

# Muzambinho 141 anos

(FOTO: ESTÚDIO TIAGO DE MAGALHÃES)



(FOTO: WILSON PERES)



O aniversário de uma cidade é a comemoração de todos nós!

(FOTO: ARQUIVOS INTERNET)



07 de novembro de 1966

**Estrada de Ferro Mogiana deixou de funcionar há 55 anos**

## Um personagem singular na história de Muzambinho

**Wladimir do Nascimento Matta, o juiz negro, filantropo e progressista do início do século XX**

PARA REFLETIR

**Não há indícios firmes da existência de um quilombo no município**

PARA SURPREENDER

**O DNA dos povos indígenas em Muzambinho**

(REPRODUÇÃO INTERNET)



**Cidade tem 45 marcas de cafés próprios**

**SMS**  
**São Matheus Supermercado**

A qualidade que você merece!  
A economia que você espera!

**Muzambinho 141 anos**

Uma bela história escrita por gerações comprometidas sempre com um futuro melhor para todos!

foto: Andréa Pires

Praça Pedro de Alcântara Magalhães, 42 | (35) 3571-2667

**Parabéns MUZAMBINHO**

CIDADE EMPREENDEDORA, DE UM POVO GUERREIRO.

**141 anos**

**MUSA**

laticiniosmusa.com.br

@musalaticinios  
@laticiniosmusa

**MUZAMBINHO**

Parabéns pelos seus **141 anos**

@sr.cachorro\_ SR.Cachorro\_ (35) 3571-5781

**Sr. Cachorro**

COMIDA E ARTESANATO DE PÉRIAS

# “Muzamba Joe”

Olá! Meu nome é Joseph Marianus Olayev Smith, mas podem me chamar de “Muzamba Joe” ...! Vivo numa das planícies empoeiradas do planeta vermelho, também conhecido por Marte... E estamos no ano correspondente a 2121 aí na superfície terrestre. Sou um dos primeiros bebês legitimamente marcianos nascidos aqui. Minha mãe era uma imigrante russa, de nome Sasha Olayeva, e meu pai o capitão da Força Aérea Americana Muzambinho José da Silva Smith. Meus avós paternos eram brasileiros nascidos na pequena cidade do sul de Minas chamada Muzambinho, que também tinha o apelido de Muzamba, daí eu ter ganho esse nome de Muzamba Joe, que muito me agrada, por soar bem sonoro e forte.

Minha mãe faleceu quando eu era criança ainda, vítima de uma doença trazida da Terra. Vivo em uma das bases americanas situadas aqui, num pequeno iglu de poliuretano situado na margem leste da base. Sou o que se pode chamar de astronauta garimpeiro... E faço prospecção nas rochas, à procura de martianita, um mineral considerado precioso e de muito valor na Terra, mas, que aqui trocamos por mantimentos e uma boa ração de água potável para sobreviver.

Estou conversando com vocês e olhando pela escotilha de fibreglass o pôr do sol no horizonte esmaecido da poeirenta superfície marciana. Lá ao longe, cerca de um ano e meia de viagem, eu sei que se encontra o planeta de origem dos meus pais, que hoje mais uma vez está passando por uma nova pandemia, que vem dizimando milhões como soube que aconteceu há cem anos atrás. Chamam essa doença agora de morte galopante, pois a pessoa sucumbe em poucas horas e ainda não acharam uma cura. A tragédia se repete mais uma vez. Com isso, foram proibidas as viagens e a imigração pra cá. O planeta está isolado e graças a Deus ainda não houve risco de contaminação por aqui...

Mas, vamos falar de coisas melhores e dar um jeito de esquecer essas coisas tristes. Meu pai tinha orgulho de contar que, ainda criança, visitou a terra natal de seus pais, a saudosa Muzamba donde veio meu nome. Isso foi em 2080, bem no ano em que se comemorava os duzentos anos de Muzambinho. Ele entendia bem o português e o mineirês de seus pais, que sempre conversavam com ele nesse idioma.

Ele ficou impressionado com a tranquili-



dade modorrenta da cidade, bem diferente das ruas movimentadas de Texarkana, onde morava. Seus pais foram com ele e fizeram questão de lhe mostrar toda a cidade. Viu o Morro Preto, a Serrinha dos Cristais, nadou no rio do Chico Pedro, que nessa época já tinha sido despoluído, voou de asa delta na rampa do Dito Dino e comeu doce de leite Muzambinho, feito na China, mas que levava o nome da cidade, como nos velhos tempos.

Ainda havia pequenos carros Volkswagen, chamados de Fusca, trafegando nas ruas, mas o que mais se via eram os drones-bikes pelos céus da cidade. O velho edifício, único de lá, ainda continuava incólume. E eles trouxeram a edição de aniversário da cidade da quase centenária Folha Regional, que guardo aqui comigo até hoje e que traz uma velha história do muzambinhense Paulo Dipe, intitulada “Saudades do Velho Muzamba”. Diz o meu pai que por isso ele passou a me chamar de Muzamba.

E hoje aqui, nesse interminável pôr do sol marciano, enquanto saboreio um bom pedaço de queijo mineiro com doce de leite Muzambinho, que meu pai nunca deixou faltar aqui, eu me vejo tomado pela nostalgia e pela saudade duma terra que eu nunca vi antes, de velhos tempos que não vivi, a não ser pelas histórias do meu velho pai... E assim, mais uma vez, eu, um marciano legítimo das poeirentas planícies do Planeta Vermelho, sinto não sei porquê saudades do Velho Muzamba...!

Paulo Dipe  
12/nov/2021  
6ª feira, 10:19 da noite

## Dr. Flávio Umberto Schmidt, um orgulho para a magistratura mineira



(FOTO: A FOLHA REGIONAL)

A magistratura mineira, que é constituída das mais belas afirmações de retidão de caráter e de saber jurídico, tem a seu cargo um juiz que sabe ainda mais dignificá-la, pois o Dr. Flávio Umberto Schmidt, além das qualidades que se exige para um juiz perfeito e íntegro, é um estudioso atento e atualizado das doutrinas jurídicas que as evoluções sociais e processualísticas têm exigido, para a boa aplicação do Direito; tanto é verdade que ele já publicou diversas obras com a interpretação do ordenamento jurídico.

A expressão e o vulto deste digno magistrado dispensa todo e qualquer encarecimento.

Ele é um juiz à altura da Comarca de Muzambinho e da magistratura do Estado de Minas Gerais, com ideias e convicções próprias, pensando e agindo livre e conscientemente, com ética e elegância numa verdadeira elevação de princípios doutrinários e morais.

Homem bom e simples, conquistou a estima e o respeito, quer pelas suas virtudes, quer pela maneira serena e humana com que milita na Comarca, servindo ao Direito e à Justiça, com probidade e alto saber jurídico.

Sua vida foi sempre uma lição de trabalho

e se irradiou beneficentemente num envolvimento de afetos e de ações sobre seus jurisdicionados.

Como juiz e homem público, principalmente como cidadão de bem, pois esta é a marca dominadora de sua figura real sem retoques das conveniências pela sua formação cristã e pela disponibilidade do seu coração generosamente aberto às amizades e à compreensão que nunca lhe faltou para identificar a sua vida com aquela paz de espírito de que se nutre para distinguir o bem e o mal.

Dr. Flávio é uma vida que se põe a serviço da Justiça com dedicação, isenção de ânimos e capacidade, que são as determinantes desta bela organização judiciária que é o Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Esta nota não lhe vai como um elogio, pois os seus méritos pessoais como magistrado são evidentes e notórios, pois ele tem sabido engrandecer o posto que tem ocupado e que, pela sua formação cultural, muito tem feito e tudo poderá fazer a bem da sociedade muzambinhense.

Homenagem da historiadora Maria Luiza Lemos Brasileiro e de seu marido Wilson Ferraz (Guaxupé/MG)

# Rua Tiradentes

Por Nilson Bortoloti\*



(FOTOS: A FOLHA REGIONAL)



Em minhas caminhadas, eventualmente passo pela rua Tiradentes. A rua remete-me a um período áureo da minha vida. Entre idas e vindas do meu pai – que era um verdadeiro cigano – viemos morar nessa rua em 1955. A casa em que morávamos foi demolida e no terreno o Carlinhos da Caixa construiu uma bonita residência. Defronte a nós, na casa hoje ocupada pela d. Vandete, vivia do Gilson Anderson, já estavam lá o tio Alberto Anderson/ tia Amélia. O tio Rafael Sastre/ tia Oga moravam nas proximidades. A Olguinha Anderson já ocupava a casa em que ainda está até hoje. O sr. Gustavo, pai da d. Maria, do Nenzinho, habitava a casa, em que hoje reside o sr. Jamil, aposentado do Banco do Brasil. Um pouco para frente moravam o sr. Jorge/ d. Alda, pais da Shirlei e da Estela, o sr. Afonso/ d. Conceição, sr. Arlindo Romano/ d. Antonieta, sr. Eugênio, consertador de guarda-chuvas e tantos outros que povoaram a minha infância.

Mais para frente – estou mencionando os moradores do fim para o começo da rua – era a residência do Salvador Machado, a E.E. Frei Florentino, o sr. Waldomiro chofer, a d. Geni, O Machado (prefeito), o sr. Antônio Borelli, o sr. Doca e suas filhas, que até hoje habitam o velho casarão, o dr. Goemy Rondinelli, a telefônica, a prefeitura, o sr. Agripino, o Dr. Domingos Gaspar, o sr. Olímpio da máquina de arroz, o excêntrico dr. Lulu, cujo velho casarão pegou fogo e no local erigiu-se a Casa da Cultura, o Banco Nacional, também conhecido como Banco do Guarda-Chuva, de propriedade do Governador Magalhães Pinto, o Hotel São José, o sr. Cícero Mariano, o sr. Arthur Magnani, o sr. Nazir Chame, o Hotel São Sebastião, a d. Dolinha, o sr. Januario Alegretti, a d. Jovina dos gatos e cachorros, o sr. Racine Magalhães, o sr. Altamiro de Melo, o sr. Abrão Abdalla, o sr. Maurílio Brichese.

Cito aqui, de cabeça, algumas das personagens, deixando, entretanto de mencionar muitas outras que, naturalmente comporiam a minha história.

Fiz um vídeo- que está no YOUTUBE –MOTRIZ MZB, em que caminho por este logradouro e conto um pouco de histórias de vida das pessoas que habitam ou que habitaram a rua. Hoje quase todas elas estão no dizer de Manuel Bandeira “dormindo/ dormindo profundamente.”

Conheci noventa por cento dos moradores da rua. Em minhas caminhadas, rememoro as casas e as histórias. Vou me lembrando das pessoas e dos acontecimentos que já remontam a mais de sessenta anos. Às vezes, a sucessão de tantos casos, de tantas perdas, me trazem alguma nostalgia.

Li, em algum lugar, que todos os municípios brasileiros têm uma rua Tiradentes. Mas, nenhuma é tão simpática como a nossa, parodiando

Fernando Pessoa: “O Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.”

Quanta história tem a rua Tiradentes! Ela resume o muzambinhense. Néelson Rodrigues dizia que não precisava viajar para desvendar todos os dramas que assolam o homem. Bastava-lhe circundar o seu quarteirão. Machado de Assis, outro perscrutador da alma humana, fez uma única viagem. Foi a Petrópolis, buscando as águas termais do lugar para a cura da sua Carolina. E com que maestria o “Bruxo do Cosme Velho” deslindou os dramas psicológicos que nos são característicos, sem sair dos seus arredores!

Na década de 1960, depois de tantas chegadas e partidas de meu pai que, depois de casado, fez mais de quarenta mudanças, viemos parar de novo por mais algum tempo na rua Tiradentes.

Desta vez, moramos em uma casa geminada. Numa delas, onde hoje está o Luiz Gustavo Machado, morava o tio Alberto, na outra, a da esquina ficamos nós. Bem próximo, na residência hoje ocupada pelo sr. Hélio Leite, vivia a Regina Benassi, o irmão Reinaldo, a mãe e a tia deles.

Quase em frente à minha casa, morava o Martimiano Valério Borges, um dos melhores amigos da minha juventude. Todas as noites, eu e outros companheiros nos juntávamos na casa do Martimiano para fumar, tocar violão e cantar – Martimiano era e ainda é um grande compositor e cantor - Dona Suzana, mãe do Martimiano, era uma professora aposentada liberal, não importava que fumássemos. Muitas vezes, íamos ao cinema ou saíamos em serenatas pelas ruas da cidade.

No princípio de 1964, meu pai mudou-se para São Paulo. Nilce, minha irmã mais velha e eu ficamos. Ela para completar o curso Normal e eu para concluir a quarta-série do ginásio, que corresponde hoje ao nono ano.

Nilce, com medo de ficar só com o irmão, mudou-se para a casa da tia Amélia. A casa ficou todinha para mim. Podem imaginar, um adolescente, que ainda não tinha dezoito anos, morando sozinho, ladeado por jovens da mesma idade! Aquela residência passou a ser o encontro de toda a “patota”. Fizemos reuniões monumentais. Nada, entretanto, que atrapalhasse o sossego da vizinhança. Foi uma época muito gostosa!

Nos dez anos em que morei em São Paulo, muitas vezes assaltavam-me as recordações destes “meus anos dourados”. A rua Tiradentes sempre se me despontava como o lugar da felicidade. Ela sintetiza tudo o que de bom me aconteceu.

Ainda hoje, buscando um pouco de refrigério para a minha alma, invoco a minha passagem pelo lugar onde eu era feliz, e sabia que o era.

\*O AUTOR É PROFESSOR APOSENTADO, EX-PREFEITO E EX-VEREADOR EM MUZAMBINHO

### EXPEDIENTE

EDIÇÃO ESPECIAL - Muzambinho 141 anos - 30.11.2021 / Distribuição gratuita

DIRETOR: Wagner D. Alves

Administração: Rua Dick Prado, 96 - Centro / CEP: 37.890-000 / Muzambinho/MG

Fone (35) 3571-2429 / Email: afolharegional@afolharegional.com

CPNJ: 19.053.339/0001-84

Diagramação e arte: Aline Riboli / Publicidades: Vaine Alves, Jéssica Machado e Wagner Alves

Imagens: Arquivo A Folha Regional e colaboradores

AGRADECIMENTO ESPECIAL AO COMÉRCIO E EMPRESÁRIOS LOCAIS PELA GRANDE PARCERIA.

A Folha Regional



**Dra. Viviane Maria Silva**  
Cirurgiã Dentista Cro 28772

Seu sorriso perfeito e alinhado





**As cirurgiãs dentistas Dra. Viviane Maria Silva e Dra. Thaís Toscano dedicam parte de suas vidas a odontologia realizando o trabalho com amor e enfrentando os desafios da profissão para melhor atender seus pacientes garantindo um belo sorriso. A todos a nossa gratidão!**

*Cuide do sorriso de quem te encanta todos os dias!*







*Mais que colaborar com a saúde, é distribuir novos sorrisos todos os dias!*




**Parabéns Muzambinho pelos 141 anos!**

 Viviane Maria Silva

Rua Tiradentes, 295

 draviviane.odonto

 3571-3505

## Muzambinho tem 45 marcas de cafés próprios



### Uma boa xícara de café

Celebrar 141 anos é um brinde com uma xícara do bom cafezinho mineiro. Nas lavouras dos mais de cinco mil municípios mineiros, os grãos são plantados por pequenos produtores. 80% são agricultores familiares. Em Muzambinho, a situação é igual.

Os cafeicultores ao longo dos anos foram passando de geração em geração as propriedades e as lavouras. Com conhecimento, os cafeicultores passaram a entender como são feitas as provas para avaliar e classificar os cafés. Foram descobrindo os talhões com qualidade diferenciada. Passaram a participar de concursos e rodadas de

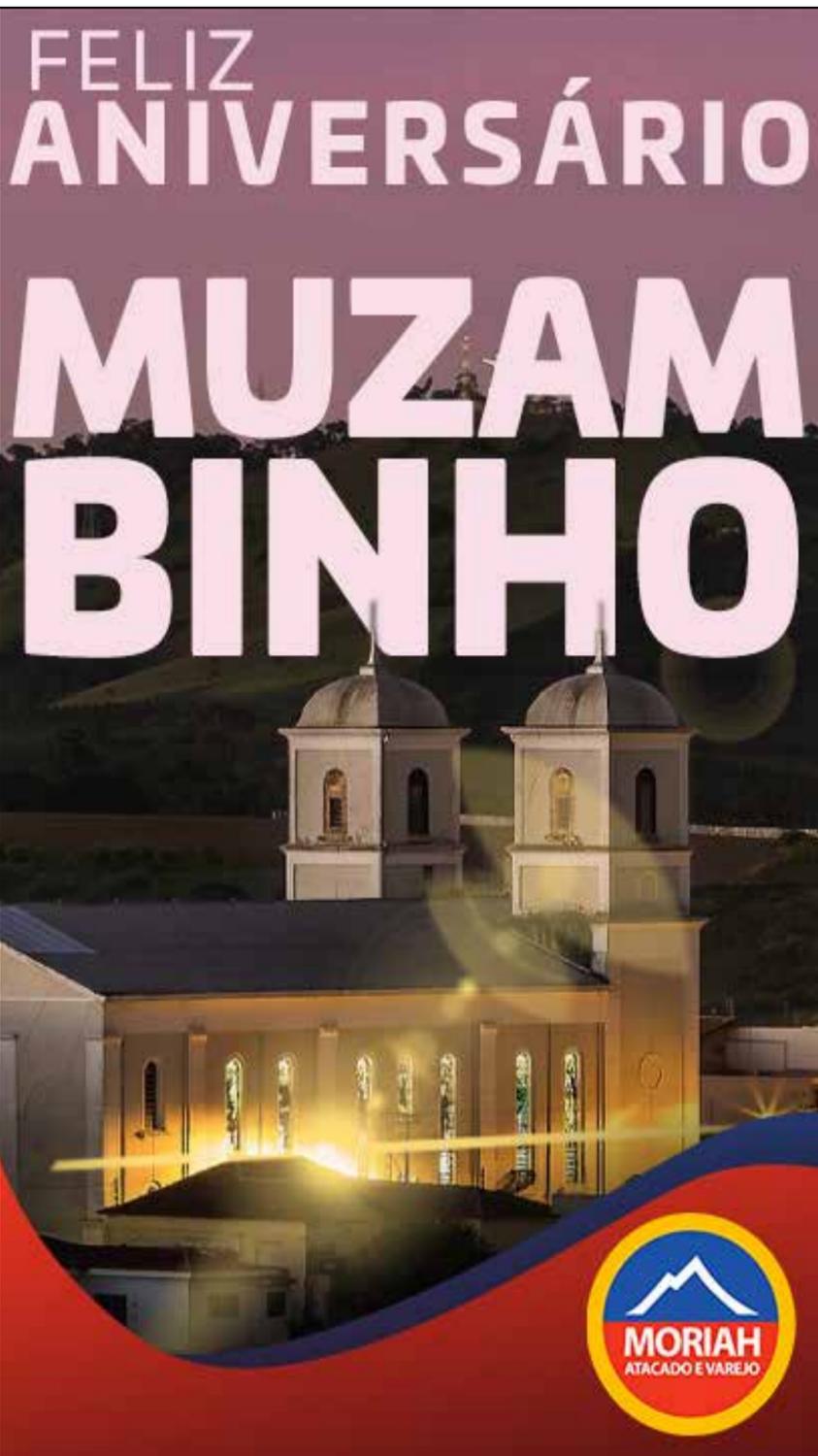
negócios. A cada nova safra, um sabor diferente descoberto.

Com a evolução e o conhecimento, Muzambinho tem atualmente 45 marcas de cafés próprios. Produção própria de cafeicultores, que passaram a torrar seus grãos, moer e empacotar. A comercialização agora é direta, cafeicultor-consumidor. Há produtores inclusive investindo em cafeterias próprias, o que tem mostrado um crescente mercado para os grãos muzambinenses.

Ao celebrar 141 anos, o setor dos cafeicultores deixa uma forte mensagem a comunidade, gerando energia, trabalho, cultivo a terra e acreditando neste solo. Fazer a história neste município é investir as riquezas aqui e gerar renda aqui. Superar vários momentos duros, golpes, intempéries da natureza e dificuldades financeiras, mas continuar com esperança. Fica a dica: consumir um produto que sai das nossas lavouras e gera renda para nossa gente.



**FELIZ ANIVERSÁRIO MUZAMBINHO**







**VIDA ANIMAL**



NOTE 8 D CAMERA

**Nossa missão é cuidar de quem você ama!**



**VIDA ANIMAL**

As profissionais Dras. Roberta Inacarato, Viviane Ribeiro, Mariana e Dr. Emmanuel (Médicos veterinários), colaboradores Lucas, Franciela, Patrícia, Ana Laura, Miriam, Ionice e estagiários Ana Carolina, Fernanda, Vinicius e Juliana agradecem a confiança e parceria de clientes e amigos.

**Parabéns para nossa terra, a cidade que nos acolhe de braços abertos a tantos anos!**



**21 anos**  
cuidando com carinho do seu melhor AMIGO

**VIDA ANIMAL**  
CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP



Rua Sete de Setembro, 1678  
(35) 3571 - 2154

  /vanimalveterinaria

BANHO E TONDA | CIRURGIAS | CONSULTAS | ODONTOLOGIA | VACINAS | PET SHOP | TAXI ANIMAL



**DRA. ILMA MARIA DE FIGUEIREDO**  
**ADVOGACIA** OAB/MG 119.819 | OAB/SP 309.442

**Especializada em Direito Previdenciário**  
Previdenciário - Civil  
- Trabalhista - Administrativo

Parabenizamos Muzambinho pelos 141 anos! Manifestamos a imensa satisfação de fazer parte da sua história!



E-mail: [ilmaadv@milbr.net](mailto:ilmaadv@milbr.net) ou [ilmamfz@adv.oabmg.org.br](mailto:ilmamfz@adv.oabmg.org.br)  
Muzambinho: Rua da Aparecida, 70 | (35) 3571-3061 / 9.9961-3061  
Leme: Rua Antônio Mourão, 579 | (19) 3571- 8483 / (19) 9.9959- 0360



**Mari**  
COSMÉTICOS

Representante das melhores marcas de cosméticos!

Parabéns Muzambinho



**141 anos**

Mari Cosméticos está no dia a dia da população cuidando de sua beleza!

 (35) 9.9162-5069  @maricosmeticos2/  
RUA JOÃO PESSOA, 138 (Próximo a Padaria Moderna)

Muzambinho  
**141**  
anos!



Nossa terra, nossa maior riqueza.  
Que seus **141** anos tragam a certeza de um tempo de novas conquistas e avanço social.

*Parabéns*

HOMENAGEM DOS VEREADORES DA  
**Câmara Municipal de Muzambinho**  
Legislatura 2021/2024



Contabilizando o progresso de Muzambinho

**Qualidade no atendimento é o nosso compromisso!**





Todo sucesso é fruto de um trabalho em equipe.  
*Reis Miranda, uma empresa formada por uma equipe de profissionais empenhados, atualizados e comprometidos com a cidade, prestando serviços de contabilidade com a qualidade que você e sua empresa merecem!*

*Renovamos nosso compromisso de continuarmos trabalhando e contabilizando o progresso da nossa querida cidade!*

(35) 3571-5046 ou 3571-2644 | 9.9117-4698  
Rua Vereador Fausto Martiniano, 96 | [www.reismiranda.com.br](http://www.reismiranda.com.br)



**Muzambinho**  
é lugar de quem sonha,  
prospera e cresce junto!

**141**  
anos

Acolhido com toda a simpatia pela cidade, o Sicoob Acicredi parabeniza os muzambinhenses por toda a sua história, tradição, superação e cooperação!





**30 de novembro**

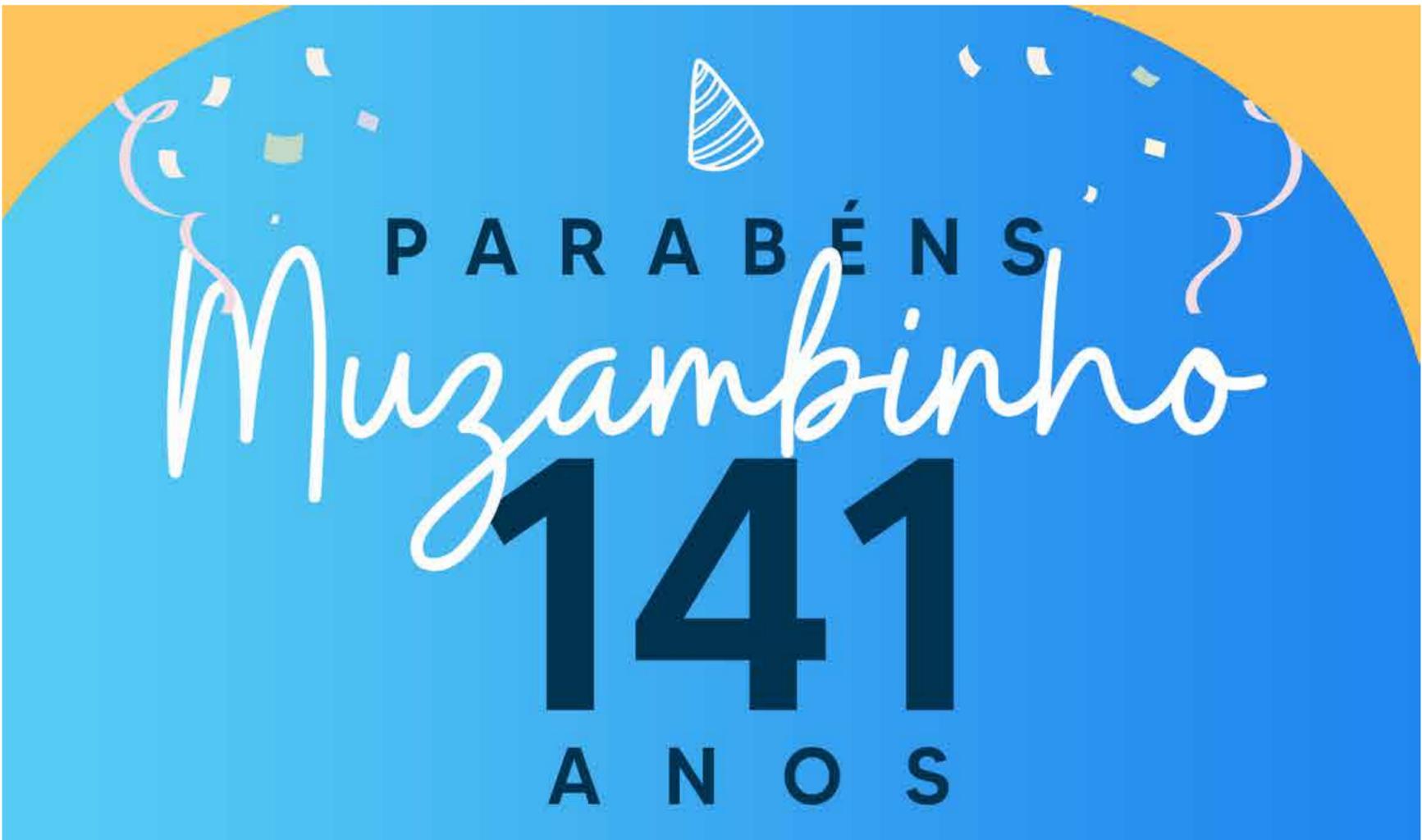
# Muzambinho

*Parabéns pelos **141 anos!***

Desejamos a esta comunidade ainda mais prosperidade e desenvolvimento.

Estamos em Muzambinho para somar esforços e cooperar para avançar cada vez mais.





**PARABÉNS**  
*Muzambinho*  
**141**  
**ANOS**

**PARABÉNS MUZAMBINHO, PARABÉNS MUNICÍPES. O ANIVERSÁRIO DE UMA CIDADE, É COMEMORAÇÃO DE TODOS NÓS.**

De todos os caminhos, o mais bonito, é sempre aquele que cativa os nossos corações.

E falar de boas emoções, é pronunciar com gosto “Muzambinho”. Que guarda consigo e em seus caminhos, legados inéditos, de quem fez, faz ou eternizou memórias.

É que toda rua, é “ponte térrea” para as melhores prosas, para o melhor café e para a melhor companhia. É que em cidade pequena, as distâncias são ligeiramente curtas e o amor, bem mais próximo.

Novembro chegou e com ele, a inquieta e saudável espera para a comemoração, do lugar que é o berço de todos nós; do endereço daqueles que vivem em nós, ainda que, partiram pra longe...

Comemorar! E o que é comemorar, se não, recordar... E enxergar com o coração todos os acontecimentos vividos nessa terra de bem e com um pensamento grato, pensar obrigado.

Comemorar, que também combina genuinamente com sonhar. Sonhar...planejar com a alma, o que nos inspira.

O aniversário de uma cidade, é a comemoração de todos nós. De todos os feitos, de todos os dias bonitos e de todo aprendizado. Celebrar os encontros, os nascimentos e organizar com cuidado na memória, o que passou.

Um novo ciclo estreia para todos nós. Parabéns Muzambinho, parabéns municipais!

GIOVANI ARANTES





Vem para GrandPneus que cuidamos de tudo!

**GrandPneus** A cada ano nossa cidade fica ainda melhor de se viver e nós se orgulhamos de fazer parte dessa história!

Parabéns Muzambinho pelos 141 anos!

Muzambinho: Rua Profa. Fátima Anderson, 649 / (35) 3571-2643  
Poços de Caldas: Loja 1: (35) 3713-4286 / Loja 2: (35) 3712-2700 / Campestre: (35) 3743-1487 / Guaraniânia: (35) 3555-1844

# Sales Contabilidade Ltda

Tradição, Credibilidade e Responsabilidade

Sales Contabilidade conta com uma equipe especializada de colaboradores que prestam assessoria contábil, fiscal e administrativa para diversas cidades no país.

47 anos de uma história, participando do desenvolvimento da cidade



Parabéns  
**Muzambinho**  
141 anos

AV. DR. AMÉRICO LUZ, 349 | 3571-1258 | 3571-4295 | 3571-2392 | 3571-8335  
9 9952-9661 | 9 9841-4260 | 9 9810-9757 | 9.9857-1258



**Dr. Flávio Vieira Pedro**  
Especialista em Ortodontia • Tratamento de ATM

Parabéns  
**Muzambinho!**  
141 anos

Cidade acolhedora que abriga gente trabalhadora e do bem!

Fone: 3571-2618 - Rua João Pessoa, 07 - Sala 03 - Centro



**MINASFÉRTIL**  
Comércio e Representação de Fertilizantes Ltda.  
Do saudoso «Chico do Adubo»

A casa do amigo produtor



Muzambinho 141 anos - Temos orgulho de fazer parte da sua história!  
Cesar, Chico, Flávia, Matheus, Gislene e Michael

Rua Tiradentes, 295 | (35) 3571-1223

**MARMORARIA**



**ART- PEDRAS**

GRANITO, MARMORES, ARDÓSIAS E PEDRAS DECORATIVAS

REVESTIMENTOS: TÚMULOS, BALCÕES, PIAS, LAVATÓRIOS, SOLEIRAS, ESCADAS




Prestamos uma homenagem a esta querida cidade que completa 141 anos de histórias!

Parabéns Muzambinho!

TEL: (35)3571-1525 / CEL:(35) 9 9806-5574 \ (35) 9 9103-2332  
AV. REBECA, 498 - CANAÃ - ENTRADA DA CIDADE



**AUTO POSTO JARDIM**  
Qualidade e bom atendimento

Abastecendo Muzambinho com o combustível do progresso



Parabéns Muzambinho!  
Obrigado clientes e amigos pela preferência!

Rua Aristides Coimbra. 05 | (35) 3571-1200



**MinasMed**  
Produtos para Saúde

Ajudando a cuidar da saúde dos muzambinhenses

Em cada canto da cidade, o bem estar se faz presente!

**Muzambinho**  
141 anos  
Parabéns!



Toda linha ortopédica, órteses, próteses, palmilhas sob medida, mascarar, seringas, agulhas e muito mais...

(35) 3571-5744 |  9.9817-5503

Rua Aristides Coimbra, 116 (descendo para o hospital)



**Santini**  
CASA & CONSTRUÇÃO

A credibilidade que você precisa para sua obra!

Da base ao acabamento!



Muzambinho, o nosso maior presente é fazer parte do seu dia a dia. Trabalhando e ajudando a construir uma cidade melhor!

Gratidão clientes e amigos pela confiança! Luiz Antônio e André Santini

Rua da Aparecida, 138 / Muzambinho / (35) 3571-1143



Nosso compromisso:  
Somos apaixonados  
por agricultura!



Grão de Ouro Agronegócios, a maior e mais completa rede de varejo de insumos agrícolas do país. Levamos ao mercado os melhores insumos, serviços e tecnologia para atuar na área de culturas de soja, café, milho, feijão, sorgo, hortifruti, entre outros. **Conte com a gente!**

R. Sete de Setembro, 50A . Centro . Muzambinho . MG (35) 3571.3637



uma empresa  
AGROGALAXY

# Muzambinho 141 ANOS



REDMI NOTE 8  
AI QUAD CAMERA

Empresas sempre presentes no desenvolvimento do município e região!



**PAVIDEZ**  
ENGENHARIA LTDA.



**BRITAMIL**  
Brita, Concreto e Serviços de Engenharia Ltda.



**PAVIDEZ**  
LOTEADORA

*Que a história de nossa cidade continue sendo construída com muito desenvolvimento e progresso!*



UM «PASSEIO» PELO TEMPO

(FOTO: ARQUIVO)



Início da Avenida Dr. Américo Luz

**Maria Bonita e AKI TEM comemorando o aniversário de Muzambinho e com muitas novidades para as festividades do final do ano!**



Rua Salatiel de Almeida, 142



PRESENTES, BRINQUEDOS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DOÇES, FERRAMENTAS, ROUPAS E CALÇADOS

Rua Aristides Coimbra, 03 | (35) 3571-1359



O sabor de Minas em sua mesa

Unimos ao júbilo de toda comunidade por mais um aniversário da nossa querida cidade!



Foto: Wilson Peres

Praça Pedro de Alcântara Magalhães | Muzambinho | Aberto das 19h às 23h



Produtos de qualidade que você precisa para sua recuperação com mais conforto e bem estar



DISK ENTREGA: 3571-2372

Muzambinho, uma cidade que prospera a cada ano. Parabéns pela sua magna história!

DISK ENTREGA: 3571-2372  
Rua Cap. Heleodoro Mariano, 1187



CONFIANÇA E CREDIBILIDADE



141 anos de histórias...

Parabéns Muzambinho pelas belezas, riquezas e hospitalidade.

Rua Sete de Setembro, 1532 | (35) 3571-8370 ou 9.8853-07776

**PARABÉNS MUZAMBINHO 141 ANOS**

**ELO!**  
comunicação

· COMUNICAÇÃO VISUAL · PROPAGANDA · PERSONALIZAÇÃO ·  
· BANNERS · ADESIVOS · PLACAS · LETRAS · PERSONALIZADOS ·

☎ 35 3571-5801 📧 @elocomunicacao.muz 🌐 www.elocomunicacao.ppg.br

**IB IMOBILIÁRIA BENGTON**

**Bengtson Engenharia**

Cine São José na década de 70

Nos 141 anos de Muzambinho, estamos ajudando a escrever a sua história!

**(35) 9.9218-7163**  
Escritório: Rua João Pinheiro | Muzambinho  
Contato: Eng. Paulo Henrique Bengtson

Venha fazer uma visita!

# Um personagem singular na história de Muzambinho

## Wladimir do Nascimento Matta, o juiz negro, filantropo e progressista do início do século XX

Wladimir do Nascimento Matta é um personagem singular na história de Muzambinho. Foi juiz de Direito em Muzambinho e início do século XX. Foi um dos fundadores do Lyceu de Muzambinho, junto com Salathiel de Almeida, e passou a dar aulas naquela instituição gratuitamente de Geografia. Era um sonhador. Em Tiradentes, para onde foi após sair de Muzambinho, também fundou uma escola.

Esquecido de Muzambinho e Tiradentes, terminou sua vida no anonimato, com poucas homenagens. Em sua trajetória conheceu letras cultas, fundou escolas, alfabetizou presos, contribuiu com a fundação de uma casa de caridade.

Formado em 1889 em Direito na Faculdade de Direito de São Paulo, atual USP, no Largo São Francisco, foi colega do ministro do STF Edmundo Lins, que contou sua história.

Wladimir se formou advogado em 1889, um ano após a abolição da escravatura, mas seu avô era africano de Angola, casado com uma branca francesa. Seu avô, Manoel do Nascimento Matta chegou ao Rio em 1821 agraciado pela Rainha de Portugal pela comenda da Ordem de Cristo, passou a ser conhecido como Comendador.

Sua atuação foi impressionante e progressista, com decisões em defesa dos miseráveis e das mulheres.

Talvez tenha sido o único negro a ser juiz em nossa cidade.

**FUNDADOR DO LYCEU** - Em 1902 ajudou Salathiel de Almeida a redigir o regimento do Lyceu, assinando o mesmo junto com Dr. Fernando Avelino Correia, Valério Lacerda, Dr. Luiz Paoliello e Salathiel de Almeida. A Revista do Lyceu de 1928 atribui a fundação do Lyceu ao seu esforço junto com de outras personalidades. Um prospecto de 1924 cita-o como fundador do Lyceu e como professor de Francês e Geografia.

**ATUAÇÃO COMO MAGISTRADO** - Sabemos que ele foi juiz em Machado, Abre Campo, Muzambinho, Tiradentes, Carangola, Rio Novo e Paraguaçu, cidades mineiras. Também foi promotor em Machado.

Uma edição do jornal “O Muzambinho” aponta ele como 4º juiz de Direito titular da comarca, sucedendo João Emygdio Rezende Costa, Antonio Filemon Gonçalves e Evaristo Norberto Duarte. Foi juiz em Muzambinho em 1901, 1902 e 1903 pelo menos.

Foi juiz em Tiradentes – MG (onde também fundou um Ginásio), substituindo seu colega de faculdade, Edmundo Lins, que foi presidente do STF: “Dr. Lins, em 1898, instala a comarca da capital mineira e mais tarde (1931) chega ao alto posto de presidente do Supremo Tribunal Federal. Foi Juiz substituto do Dr. Lins, em Tiradentes, o Dr. Wladimir do Nascimento Matta, que se dedicou a alfabetização dos adultos e presos em sua comarca”. A Plataforma Hélio Gravata mostra que Lins e Matta fundaram juntos o ginásio na cidade.

Em 1905 era juiz em Carangola – MG, onde também agiu com filantropia, fundando a casa de caridade, com outros.

Foi um juiz produtivo, fundou 2 escolas (Muzambinho e Tiradentes), ajudou a fundar um hospital, escreveu artigos e discursou na inauguração do distrito de Goianá. Alfabetizou presos e adultos, mostrando ser vanguardista.

Em seu trabalho como alfabetizador de presos utilizava-se da leitura bíblica, a um estilo muito próximo de Paulo Freire, décadas antes.

**FORMAÇÃO MÉDICA BREVE** – Dr. Wladimir teve uma breve passagem pela Escola de Medicina de Paris, e conta o Dr. Edmundo Lins: “Valendo-se de seus conhecimentos médicos hauridos na Escola de Medicina de Paris, e sempre municiado de uma caixa completa de remédios homeopatas, atendia a todos os doentes pobres de São José d’El Rei [Tiradentes] e imediações, medicando-os e fornecendo-lhes alimentos.” O que destoa totalmente da época do coronelismo.

**SENTENÇAS HUMANISTA** – Em 1917 escreveu o “Despacho de Despronuncia” para um caso seu, na Comarca de Rio Novo, “sobre um caso de roubo falho – sua desclassificação para tentativa de furto – momento da subtração do objeto – fome

como derimente – esmolas a pessoas incertas, etc”.

Também em Rio Novo, em 1913, condenou um homem pelo estupro de uma criança de 6 anos de idade, onde os advogados do estuprador defendiam que trata-se de uma “criança desonesta”. Publicou sobre o caso, em 10 de janeiro de 1914, no Correio da Europa, um pequeno texto “Mulher e Justiça”.

**WLADIMIR MATTA KARDECISTA** – Dr. Wladimir publicou artigos no jornal espírita “Reformador” do Rio de Janeiro em 1891

**LITERATURA** – Emiliano Pernetta escreveu uma poesia em homenagem ao Dr. Wladimir Matta, chamada “Comédia Amorosa”. Emiliano Pernetta foi um importante poeta brasileiro e um dos fundadores do Simbolismo no país, nasceu na Zona Rural de Curitiba, no sítio Pinhais, e estudou na sala de Wladimir Matta na Faculdade do Largo de São Francisco (veja a Wikipédia, que ele é da mesma turma da Faculdade de Wladimir, o que explica o poema).

**JOSÉ PEREIRA DO NASCIMENTO MATTA** - Sobre o pai do Dr. Wladimir Matta, encontramos ele em algumas fontes: Almanak Laemmert, de 1900, 1901 e 1902, aponta ele como advogado residente no Largo da 2ª Feira, S. Francisco Xavier, 3. Sabemos que ele foi formado na Faculdade do Largo São Francisco, assim como o filho. O nome dele consta da edição 1886 da edição de “Correio Paulistano” do ano de 1862, na página “Lista das faltas dos estudantes dadas até o último de Julho de 1862”. Como aluno do 3º ano e 0 faltas no 1º C e 1 falta no 2º C. O Diário Oficial da União em 1º de outubro de 1911 e outras, aparece seu nome na lista de negociantes registrados na Junta Comercial da Capital Federal. O Diário do Rio de Janeiro, de 7 de dezembro de 1864 anuncia sua formatura – note que ele era negro e este era o período de escravidão.

O avô negro do Dr. Wladimir, angolano, havia sido agraciado pela Ordem da Rosa pelo seu talentos, e isso contribuiu para que ele não fosse vítima da perversa escravidão no Brasil.

**ODUALDO MATTA** – O filho de Wladimir Matta nasceu em Muzambinho e publicou um livro chamado “Sob a Luz de Antares” (tenho uma edição). Na própria capa do livro ele se declara natural de Muzambinho. Oduvaldo do Nascimento Matta (1903-1977), químico industrial e educador, foi casado com Antônia de Santa Rita Matta. Natural de Minas Gerais, viveu no Rio de Janeiro, onde por décadas foi diretor de colégio, e morou em Campos dos Goytacazes, onde, na Estação Geral de Experimentação, realizou estudos visando dar suporte técnico à indústria açucareira.

A obra Sob a Luz de Antares, de Oduvaldo Matta, reúne seus mais belos textos escritos entre 1940 e 1977. A obra foi lançada de forma póstuma.

**CONTATO FAMILIAR** – O filho de Oduvaldo Matta, o sr. Olímpio Santa Rita Mata entrou em contato comigo enviando um farto material sobre o avô. Materiais também foram enviados aos vereadores de Muzambinho no sentido de se dar o nome de uma rua para o ex-magistrado, atendendo o interesse do ministro Edmundo Lins. Não sei se os vereadores que receberam o material tomaram alguma atitude no sentido.

**MORTE** – Wladimir do Nascimento Matta faleceu em 3 de agosto de 1932, no Rio de Janeiro, com 70 anos.

**DESCOBERTA IMPRESSIONANTE** – Enquanto examinava o material enviado pelo neto do magistrado em 22 de novembro de 2021 tive acesso ao Jornal de Botelhos de 28 de junho de 1903 e de forma IMPRESSIONANTE lá cita que Muzambinho tinha dois grupos políticos, os Pica-paus e os Tucanos!!! Não havia nenhuma fonte anterior a 1928 que citasse esses nomes e quebrando tudo que já pesquisamos acho esse documento de 25 anos antes do provável início.



(FOTO: REPRODUÇÃO)

### WLADIMIR DO NASCIMENTO MATTA PELO MINISTRO EDMUNDO LINS

#### Reminiscências da Vida Pública

##### DR. WLADIMIR DO NASCIMENTO MATTA

Contou minha turma, na Escola de Direito de São Paulo, muitos elementos de valor. Vários se destacaram, na vida pública do país, como, entre os mortos, João Luiz Alves, Carlos Peixoto, Herculano de Freitas, Emiliano Pernetta, e, entre os vivos, Francisco Mendes Pimentel, Edmundo da Veiga, Francisco Brant, Pedro da Matta Machado, Paulo Prado, Hippolito de Araújo, Americo Ludolf, Camillo Soares de Moura e Affonso de Carvalho, citando apenas alguns.

Dos já falecidos, poucos sobressaíram a Wladimir do Nascimento Matta, que, aos atavios do espírito, reunia ainda a mais peregrina bondade.

Natural do Rio de Janeiro, era filho do Dr. José Pereira do Nascimento Matta, advogado desta Capital, onde fez grande fortuna ampliando os bens herdados de seu pai, um preto africano de tamanho talento e de tão excepcional capacidade de trabalho que se tornou importante proprietário no Rio de Janeiro, chegando a ser agraciado, pelo Imperador, com a comenda da Ordem da Rosa. Casara-se com esse africano em segundas núpcias, com uma senhora parisiense, que contratara para preceptora das filhas de seu primeiro casamento. Do matrimônio com essa parisiense houve o pai de Wladimir Matta. Matriculou-se este comigo na escola de Direito de São Paulo em 1883 e foi durante todo o curso, meu amigo íntimo e companheiro de quarto.

Pude assim, nos anos da mocidade, em que o homem ainda não aprendeu a dissimular, apreciar-lhe de perto os invulgares dotes morais e intelectuais.

Ao formar-se, em 1889, disse-lhe o pai que não precisava preocupar-se com a profissão, pois, sendo rico, bastava consagrar-se a administrar os próprios haveres, que lhe dariam de início, um conto de réis por mês, quando que na época, proporcionava uma vida de nababo.

Não se conformou, porém, Wladimir com o alvitre paterno.

Após uma viagem empreendida à Europa afim de ampliar a sua cultura, chegando a frequentar diversos dos mais famosos cursos da Faculdade de Medicina de Paris, como os de Charcot e Bouchard, regressou ao Brasil fazendo questão de manter-se com a sua carta de bacharel.

Exercia eu o cargo de Juiz de Direito de São José d’El Rei hoje Tiradentes, quando dele recebi uma carta em que me pedia interferisse no sentido de obter-lhe o lugar de Juiz substituto de minha comarca, então vago, o que foi conseguido.

Em São José d’El Rei, além da mais completa exação no cumprimento de suas obrigações como juiz substituto. Wladimir Matta demonstrou ainda imensa bondade.

Sendo um homem extremamente fino, caracterizando-se pela elegância com que se trajava, preocupando-se muito com o asseio e a limpeza de tudo quanto o cercava, não trepidou em abrir, todos os domingos, uma aula para os presos da cadeia municipal. Condoído da insipidez em que passavam as intermináveis horas do cárcere, teve a inspiração de explicar-lhe o Evangelho, fazendo-o com a abnegação de um sacerdote, e como

mérito tanto maior quanto era um incréu.

Ao verificar que muitos dos encarcerados não podiam acompanhar a leitura por serem analfabetos, desdobrou a explicação do Evangelho em aula de primeiras letras, onde lhe ensinava a ler, contar e escrever.

E, não contente, resolveu abrir em sua própria casa um curso gratuito e noturno - Liceu Tiradentino - para quantos analfabetos quisessem frequentá-lo.

Exercendo sobre si mesmo o maior domínio, ele que era atormentado pela manomania do asseio, passava horas na companhia de homens do povo cobertos de imundos andrajos.

Raros santos o excederam, assim, na força de vontade com que subjugava as fragilidades e caprichos do corpo.

Quanto à sua integridade como juiz basta narrar o seguinte fato que confirma, o próloquio dos Romanos - “Magistratus indicat virium” - o exercício da magistratura dá a conhecer o varão que nela se acha investido.

Havendo o fazendeiro mais importante da Comarca feito raspar a cabeça de um empregado, dando-lhe, demais, uma duzia de bolos por ter sido malcreado para com uma de suas filhas, Wladimir Matta, ao sabê-lo, imediatamente abriu inquérito, instaurou processo e pronunciou-o, sem considerar que atrairia contra si a ira implacável de um chefe político de prestígio.

Tal fama de severidade e independência angariou, que os desocupados e capangas dos arraiais da Comarca, quando sabiam que ele se achava nas redondezas, fugiam e passavam a dormir ao relento na mata.

Valendo-se de seus conhecimentos médicos hauridos na Escola de Medicina de Paris, e sempre municiado de uma caixa completa de remédios homeopatas, atendia a todos os doentes pobres de São José d’El Rei e imediações, medicando-os e fornecendo-lhes alimentos.

Foi, portanto, um homem pouco comum pela bondade e retidão do caráter.

Aposentando-lhe, depois de percorrer várias comarcas de Minas, faleceu no Rio esquecido e ignorado.

Por ocasião de seu passamento, nenhuma demonstração de carinho e gratidão recebeu de seus antigos jurisdicionados, aos quais tanto bem fizera.

Até hoje jaz esquecido dos habitantes de Tiradentes, que não se lembraram e de certo não se lembrarão jamais de honrar uma das ruas de sua cidade com o nome desse ser grande bemfeitor.

Eis porque, como homenagem da maior estima, da mais sincera admiração e da maior saudade lhe consagro esta reminiscência, a qual podera servir para estimular outros a praticarem o bem apenas pelo amor do próprio bem, sem se preocuparem com a retribuição, e, pelo contrário, contando, como certa, com a ingratidão daqueles que lhe receberem os benefícios.

Rio, 6 de Outubro de 1942  
Edmundo Lins  
Jornal do Comércio 18(?) - 10-42  
(O TEXTO ACIMA ESTÁ PUBLICADO NO SITE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL)



**RÉVEILLON CESÁRIO'S**  
FAÇA A SUA RESERVA  
www.restaurantecesarios.com.br  
(35) 3571-4949

VAGAS LIMITADAS

*Nós somos aquilo que fazemos repetidamente.  
Excelência, então, não é um ato, mas um hábito.  
Parabéns querida Muzambinho!*



O embaixador de Muzambinho e ícone do jornalismo esportivo Milton Neves com Vagner Alves (diretor de A Folha Regional), durante recente encontro comemorativo. Milton foi condecorado pela Comarca de Muzambinho com a medalha Desembargador Hélio Costa do Tribunal de Justiça de Minas Gerais nesta semana. Também prestou uma grande homenagem a este semanário durante entrevista com o diretor Vagner Alves na Rádio Bandeirantes em São Paulo durante seu programa dominical no domingo (07/11). Foram mais de 30 minutos ainda destacando belas histórias envolvendo Muzambinho nos últimos 50 anos na área esportiva, cultural e empresarial.



**CONVENIÊNCIA ROSE DIAS**  
(35) 9928-7787

**Todo dia é dia de economia!**

BEBIDAS EM GERAL E MERCEARIA COMPLETA!

Produtos de qualidade!  
Loucuras de preços baixos é aqui!

Orgulho de Muzambinho, de viver aqui, de trabalhar, fazer amigos e ajudar a construir uma cidade cada vez melhor.  
*Parabéns pelos 141 anos!*

Rua da Aparecida, 135 | Muzambinho (35) 9.9954-7973



**Imagem emocionante mostra a estação ferroviária de Muzambinho no início do século XX**



A foto acima foi enviada por Hugo Caramuru e o internauta Antônio Carlos Torres. Torres dá mais detalhes sobre ela: "Interessante, essa mesma locomotiva aparece quando a Mogiana inaugurou o trecho Guaxupé a Guarânia em 1912 mais ou menos. Sabiam que a Mogiana foi a continuação da Estrada de Ferro Muzambinho, pois comprou a Concessão para atingir Cássia, o qual nunca ocorreu sendo a linha desviada para Passos, onde chegou em 1924 mais ou menos".

(FONTE: TERCEIRO TEMPO / MILTON NEVES - UOL)



**São Dimas**  
ASSISTÊNCIA FUNERAL

*Uma história de compromisso e respeito com você e sua família*

**São Dimas há mais de 30 anos trabalhando com cuidado, segurança e respeito confortando famílias nos momentos difíceis!**

Feliz aniversário Muzambinho!

**141** anos de cultura e história em nossos corações!

Parabéns! Família São Dimas

MUZAMBINHO (35) 3571-1736 / CABO VERDE (35) 3736-1736  
GUAXUPÉ (35) 3551-5927 / ALTEROSA (35) 3294-2092  
BOTELHOS (35) 3741-1756 / JURUAIA (35) 3571-1736  
(Plantão 24h)



**contec**  
SOLUÇÕES CONTÁBEIS E FISCAIS

CRC/MG 1128-0/0

**MARCO ANTÔNIO DA SILVA** Téc. Contabilidade - CRC/MG 052.228/O-6  
**ANA PAULA GASPAR M. SILVA** Téc. Contabilidade - CRC/MG 063.093/O-6

No dia 30 de Novembro, Muzambinho completa 141 anos, e nada mais justo que parabenizar o povo muzambinhense e os que escolheram essa cidade para morar e trabalhar, gente de bem, guerreira, honesta e batalhadora que, com seu trabalho diário, constrói o desenvolvimento do município e dentro das suas possibilidades não mede esforços na busca do crescimento e de melhores dias para essa cidade. Parabéns!

**(35) 3571-1244**

Rua Raul Soares, 185 (Salas 01,02,03) | www.facebook.com/Contec-Contabilidade-e-Assuntos-Fiscais-Ltda-113210840126546

# Obrigado Muzambinho!



*O nosso presente é de continuar trabalhando e contribuindo para o desenvolvimento desta querida cidade que orgulhamos de fazer parte.*

*Parabéns pelos 141 anos de histórias...*

**DROGARIA AMERICANA**

Av. Dr. Américo Luz, 114 (35) 3571-5722



Despachante Magalhães  
Rua Vieira Homem, 291  
(35) 3571-3197  
9.9103-6766



Lotérica Sua Casa  
Rua João pessoa, 98  
(35) 3571-1936  
9.9184-2248

**O Supermercado 100% muzambinhense**

## A Rede Mais imbatível da região



**Qualidade, preços baixos e economia!**

**Sorriso aberto, carrinho cheio e atendimento especial você encontra aqui!**



Central de Compras - Elói Mendes



Escritório de atendimento - Muzambinho



**Rede Gonçalves, a mais imbatível da região, parabeniza Muzambinho pelos seus 141 anos!**

<b>LOJA 1 MUZAMBINHO</b> Av. Dr. Américo Luz, 192 (35) 3571-1318	<b>LOJA 2 CABO VERDE</b> Av. Prof. José B. de Souza, 153 (35) 3736-1635	<b>LOJA 3 MONTE BELO</b> Rua Cel. João E. dos Anjos, 601 (35) 3573-1426	<b>LOJA 4 BOTELHOS</b> Av. Dr. Hélio de Andrade, 176 (35) 3741-2954	<b>LOJA 5 ELÓI MENDES</b> Rua Dr. Pinto Oliveira, 98 (35) 3264-1950	<b>LOJA 6 ALTEROSA</b> Rua do Contorno, 251 (Cruzeiro)(35) 3294-1894	<b>LOJA 7 MONTE BELO</b> Rua Agenor Vieira, 283 (Por do Sol) (35) 3573-1508	<b>CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO</b> Muzambinho Av. Lauro Campedelli, 295 (Chácara Vila Lima) 3736-1272
--	--	--	--	--	---	--	--

## História da Comarca de Muzambinho

(FOTO: ARQUIVO)



A verdadeira história da Comarca de Muzambinho remonta ao ano de 1714, ocasião em que foram criadas as três primeiras comarcas do atual Estado de Minas Gerais, Comarca do Rio das Mortes (São João Del Rei); Comarca do Rio das Velhas (Sabará); e Comarca de Vila Rica (Ouro Preto). Com esta primeira divisão Muzambinho, e uma vasta região do Sul de Minas, ficavam sob a jurisdição da Comarca do Rio das Mortes.

Como a área de atuação das antigas comarcas era muito grande, para agilização dos processos judiciais, eram criados os chamados termos judiciais dentro das áreas de jurisdição das comarcas. Os antigos termos judiciais se assemelhavam aos atuais juizados especiais cíveis e criminais. A instrução dos processos era sempre feita nos "termos", porém o julgamento do mérito da lide tinha uma série de restrições.

Em 24 de setembro de 1764 era criado e instalado o termo judicial de Jacuí, com área de atuação em boa parte do Sul de Minas, inclusive abrangendo os territórios que atualmente compõem o município de Muzambinho, Cabo Verde e Guaxupé.

Num primeiro momento o Termo de Jacuí permaneceu sob a jurisdição da Comarca do Rio das Mortes, cuja "cabeça" localizava-se em São João Del Rei. Num segundo momento o Termo de Jacuí passou para a jurisdição da Comarca do Sapocay, cuja cabeça localizava-se em Caldas. Num terceiro momento o Termo de Jacuí passou para a jurisdição da Comarca de Três Pontas. Num quarto momento o Termo de Jacuí retorna à jurisdição da Comarca do Sapocay.

A partir de 1871, foi criado o Termo Judicial de São Sebastião do Paraíso, na jurisdição da Comarca do Rio Grande, cuja cabeça localizava-se em Passos. Toda esta vasta região sul mineira, incluindo Guaxupé, Muzambinho e Cabo Verde, permaneceu sob a jurisdição do novo termo judiciário. Num segundo momento o Termo de São Sebastião do Paraíso passou para a jurisdição da então criada Comarca de Jacuí. Num terceiro momento o Termo de São Sebastião do Paraíso retorna à jurisdição da Comarca do Rio Grande.

Na década de 1870 foi criado o Termo Judicial de Cabo Verde e na década seguinte o de Muzambinho, porém ambos na jurisdição da Comarca de Caldas. A partir de 1880, o que hoje constitui o município de Guaxupé ficava sob a jurisdição do Termo de Muzambinho.

A partir de 1890 o Termo de Muzambinho foi elevado à categoria de Comarca, desvinculando-se de Caldas. Assim, ficava na jurisdição da nova comarca o Termo de Cabo Verde.

Vale lembrar que a área do atual município de Guaranésia permaneceu na jurisdição da Comarca de Muzambinho até no ano de 1904, ocasião em que foi criado o Termo de Guaranésia, porém na área de atuação da Comarca de Monte Santo de Minas.

Em 15 de junho de 1917 foi criado o Termo Judicial de Guaxupé, na jurisdição da Comarca de Muzambinho.

O termo de Guaranésia foi elevado à categoria de Comarca independente em 04 de dezembro de 1925, dia de Santa Bárbara, pa-

droeira da cidade.

Finalmente, em 1º de janeiro de 1926 os termos de Guaxupé e de Cabo Verde, que até então estavam submissos à Comarca de Muzambinho, foram elevados à categoria de comarcas independentes, permanecendo nesta condição até os dias atuais.

Atualmente, a Comarca de Muzambinho é a única do Estado de Minas Gerais que mantém em meio eletrônico a relação de todos os processos que lá tramitaram, inclusive os da década de 1890, o que muito facilita na localização dos mesmos no arquivo. O arquivo encontra-se instalado em prédio distinto do Fórum, muito bem organizado, separado por cartórios, com prateleiras distintas, e caixas numeradas, permitindo que o desarquivamento de processos seja feito de forma fácil e extremamente rápida. Outro detalhe é o cuidado e o zelo que os servidores daquela comarca dispensam ao arquivo, principalmente as faxineiras que procuram mantê-lo numa limpeza impecável.

A Comarca de Muzambinho é considerada uma das que melhor atendimento dispensa aos advogados e, principalmente aos historiadores e pesquisadores, que tanto necessitam do desarquivamento de antigos e centenários autos judiciais, documentos que retratam com fidelidade um passado distante.

### PRIMEIROS JUÍZES DO TERMO DE MUZAMBINHO

Infelizmente até o presente momento ainda não conseguimos localizar o primeiro livro de registros de "juramentos" (termos de poses) de juizes e de serventuários do primitivo termo e atual Comarca de Muzambinho.

A partir da análise de diversos processos apresentamos alguns dos primeiros magistrados do Termo Judiciário de Muzambinho que se encontravam investidos no cargos nas respectivas datas:

29-06-1881 – Juiz titular, **Dr. Joaquim de Luna Miranda Couto**  
08-08-1881 – primeiro substituto, **Ten. Cel. Cesário Cecílio de Assis Coimbra**  
28-05-1887 – primeiro substituto, **Capitão Antônio Carlos de Azevedo Coimbra**  
29-02-1889 – primeiro suplente, **Dr. Rodrigo Antônio Magalhães**

### PRIMEIROS MAGISTRADOS DA COMARCA DE MUZAMBINHO

04-05-1892 – juiz de Direito titular, **Dr. Evaristo Norberto Duarte**  
04-06-1892 - - juiz de Direito substituto, **Carlos Miguel do Prado**  
10-12-1901 – Juiz de Direito titular, **Dr. Wladimir do Nascimento Matta**  
02-09-1904 - Juiz de Direito titular, **Dr. Lídio Alerano Bandeira de Mello**  
30-11-1910 – juiz municipal, **Dr. Edmundo Lacerda**  
22-07-1914 – juiz de Direito titular, **Dr. Antônio Francisco de Almeida**  
09-02-1916 – juiz municipal, **Armando Coimbra**

Arquivo: **Maria Luiza Lemos Brasileiro e Wilson Ferraz**



## Trem de ferro deixou de atender a cidade em 07 de novembro de 1966

(FOTO: ARQUIVOS INTERNET)



Há exatos 55 anos, em 07 de novembro de 1966, Muzambinho deixava de ser atendida pelo trem de ferro. O que se sucedeu foi a desativação de vários ramais da Mogiana no Sul de Minas Gerais. Nesta época o país começava a troca dos trens por caminhões e dava início ao sucateamento de nossas ferrovias, um claro sinal de atraso! O nome de Muzambinho tem forte ligação com estradas de ferro. Primeiramente foi criada a EF Muzambinho (Estrada de Ferro Muzambinho) em 1894 e encerramento de atividades em 1908. Isso mesmo, esta ferrovia não chegou a sair do papel, o que rendeu uma charge da Revista "O Malho" - Rio de Janeiro em 1908. Na charge os presidentes da república Afonso Penna e de MG, João Pinheiro, questionam a compra da Estrada de Ferro Muzambinho pelo estado, uma vez que ela ainda não havia sido concluída. Prejuízo na certa nesse negócio de compadres. (Nesta publicação vocês poderão ver a página original - Ilustração da pág. 19 da revista em 1908, com uma sátira política sobre a situação ocorrida).

Desta estrada de ferro que nunca chegou a Muzambinho restam hoje apenas 35 quilômetros pertencentes a FCA - Ferrovia Centro Atlântica, esse trecho fica entre as cidades de Varginha e Três Corações.

**CIA MOGIANA:** A ferrovia chegou a Muzambinho somente em 1913, mas tal fato deveria ter ocorrido bem antes. A cidade já existia desde o século XIX, e no início do século foi constituída a E. F. Muzambinho, que citei acima, ferrovia esta, que acabou desapropriada pela União, repassada para o gover-

no mineiro, daí para a E. F. Sapucahy, que a repassou para a Mogiana. Isto tudo antes que qualquer obra efetiva houvesse sido feita. Foi efetivamente a Mogiana que obteve a concessão, em 1908, para ligar Muzambinho a Dolores do Guaxupé. E, efetivamente, o primeiro trecho entregue do ramal foi esse, com Muzambinho como ponta de ramal. A inauguração prevista para janeiro de 1913, foi adiada para abril desse mesmo ano.

Em 1914, um ano depois, o ramal foi prolongado até Tuiuti (hoje Juréia) três estações à frente, para ali se encontrar com a Rede Mineira de Viação, que vinha com sua linha desde Cruzeiro, no ramal de São Paulo da Central do Brasil, cruzando assim boa parte do sul de Minas Gerais. Minha mãe Dona Anna, falecida no ano passado aos 87 anos, sempre muito lúcida me contava que vinham a pé ou a cavalo do bairro rural São Bento que pertencia a Muzambinho e hoje faz parte de Juruaia que se emancipou em 1948. Ela e seus irmãos para viajarem a Aparecida "do Norte" pegavam o trem da "Mujana" em Muzambinho ou iam até Juréia também a pé e pegavam a Rede (R.F.F.S.A).

Outro fato que ouvia de minha mãe com muita clareza era o de sua mudança de Nova Resende para Muzambinho em 04/11/1966, e apenas três dias depois a tristeza para a cidade e região em 07/11/1966, por terem cortado o trem de ferro. Eu, chegaria ao mundo logo depois em 17/12/1966. Mas essa é outra história! rrrrs

POR JORGE LUIZ GONÇALVES  
PESQUISA: SITE ESTAÇÕES FERROVIARIAS DO BRASIL  
E REVISTA "O MALHO" DE 1908 - RJ.

## Ao mestre com carinho

Houve várias homenagens de educadores na Câmara, mas esse educador aqui em baixo fez muito, muito mesmo para Muzambinho.

Em mais de 40 anos para sala de aula foi criativo, deu aulas encantadoras e apaixonantes aos alunos. Desde a crônica da Vaca Carola, o "Leandro anda triste", passando pelas originais frases para análise sintática até as explicações sobre o Trovadorismo. Sem contar quando contava a história de Jucapirama ou declamava poemas de Manoel Bandeira como vozes veladas ou as cartas do meu avô para minha avó.

Na política foi educador. Primeiro secretário de educação de Muzambinho, implantou o transporte escolar, criou o curso técnico em administração e fundou muitas escolas rurais. Ele que idealizou a atual escola Francisca Bianchi.

Também foi professor do primeiro ano de fundação do Colégio Comercial, sócio-fundador da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, coordenador do MOBREAL, um dos fundadores da Academia Muzambinhense de Letras.

Já dava aula desde garoto, primeiro no Juvenato Franciscano. Se formou pelo curso de CADES e passou a dar aulas no lugar de seu professor João Marques de Vasconcelos (uma inspiração, até hoje lúcido). Foi de uma das primeiras turmas da faculdade de Guaxupé. Fez cursos com Cassiano Ricardo, José Geraldo Vieira, Menotti Del Picchia e Lígia Fagundes Teles. Estudou inglês por correspondência na faculdade de Salt Lake City. Também foi diretor de escola em Monte Belo, na atual EE Frei Levino. Esse é um grande educador e um dos professores da minha vida.

(Texto de Otávio Sales Magalhães)



(FOTO: ARQUIVO / INTERNET)

Na foto, o prof. José Sales recebendo homenagem durante a inauguração da galeria de esportistas de Muzambinho na Casa da Cultura com Milton Neves e o ex-prefeito Sérgio Esquilo.

José Sales além de professor foi técnico de futebol e deixou um grande legado na história do esporte do município.

**ACESSE NOSSO NOVO SITE**

**A COMUNICAÇÃO REGIONAL PASSA POR AQUI**

**afolharegional.com.br**



CABO VERDE

EFICIÊNCIA - SEGURANÇA E CUIDADO AMBIENTAL



Na divisa dos municípios de Cabo Verde e Muzambinho, a empresa participa ativamente da economia, gerando empregos e renda, melhorando a qualidade de vida da população e aquecendo ainda mais a economia das cidades e região.



MUZAMBINHO



www.caboverdemineracao.com

30 de novembro - 141 anos de histórias  
Parabéns Muzambinho pelas belezas, riquezas e hospitalidade!

Parabéns

MUZAMBINHO

141 Anos

DEDICADOS À ARTE DE SEMEAR



cooxupé

www.cooxupe.com.br

MARMORARIA PIRÂMIDE

Construindo bons momentos em sua vida



É ouvindo a população e trabalhando com transparência que construímos uma grande cidade!

Parabéns Muzambinho pelos 141 anos!



OBRIGADO clientes e amigos pela parceria!

Av. Dr. Licurgo Leite Filho | Novo Horizonte | 3571-1311

(35) 9.8444-3193 marmorariapiramide1@gmail.com

THYDA Motorcycles

Um novo conceito sobre duas rodas

É hora de comemorar e agradecer... Temos orgulho de viver em nossa terra, nosso chão! Parabéns a todos os cidadãos que contribuem com o progresso da cidade!



Motos - Peças - Acessórios - Oficina Especializada

(35) 9.9951-6661 9.9148-9304

Av. Rebeca, 318 | Jd. Canaã (35) 3571-1483

Office Contábil Escritório de Contabilidade

Parabéns Muzambinho 141 anos

Abertura de empresas escritas fiscais regulares registro de empregada doméstica e completo serviço para produtor rural

(35) 3571-1388 / 9.9253-0222 / 3514-0849

Rua Vereador Fausto Martiniano, 14 (ao lado da Prefeitura Municipal)

# O DNA dos povos indígenas em Muzambinho

Saiba e se surpreenda sobre quem eram os indígenas que ocuparam a região

*Este texto contém uma surpresa muito interessante.*

Este texto tem enfoque no Brasil antes de Cabral, ou seja, antes do “descobrimento” do “Brasil” pelos portugueses.

No princípio, era a mata atlântica, amazônica, o cerrado e a natureza com sua exuberância de flora e fauna. Já existe um estudo que registra 15 ordens, 35 famílias e 131 espécies de aves e pássaros no município. Com o tempo e a colonização portuguesa aqui em Muzambinho e região, essa natureza foi substituída por cereais, café e pasto para o gado. Vieram também galinhas, cavalos, porcos e outros animais domésticos. Tudo mudou.

Neste território havia uma miríade de indígenas (também chamados ameríndios ou nativos) que falavam línguas diferentes. Os tupis eram os dominantes no período, falavam a mesma língua, tinham a mesma cultura e sentimento de unidade. Não existiam escravos entre eles. Estudos falam em 3 a 5 milhões de indígenas antes de Cabral. Hoje, segundo a Funai são apenas 460 mil. Segundo minha pesquisa, na região haviam tupis (com certeza), cataguazes, tapuias, botocudos, caiapós, guaianás e catuás. Também a surpreendente existência de traços genéticos de patagões, andinos e amazônicos, de que falarei à frente. É importante frisar que estes indígenas habitavam a região, e não apenas o território restrito do que hoje é o município de Muzambinho, pois eram nômades ou semi-sedentários. Na tradição oral de Muzambinho, fala-se na existência de descendentes de “bugres” (01). Os indígenas foram exterminados ou fugiram dos colonizadores brancos para o interior desconhecido do Brasil onde existiam menos recursos para caça e pesca pois eram locais inhóspitos. (02). Muitos foram escravizados como fonte de mão de obra barata para lavoura e outras atividades. Não foram apenas os africanos que foram escravizados. Milhares de indígenas também.

Interessante notar que antes de 1995 só se falava dos “colonizadores brancos” como se os mesmos tivessem “doado” terras. Essas terras não eram propriedade dos colonizadores brancos. Elas foram invadidas, griladas, roubadas assim como hoje, em 2021, acontece na Amazônia, por exemplo. Os indígenas resistiram à ocupação territorial lutando bravamente por sua segurança e liberdade. O resultados todos sabemos.

A distribuição dos povos da América do Sul ocorreu em 9.000 a.C segundo a maioria dos pesquisadores. Todos “ameríndios” têm grande similaridade genética. Entre os séculos 8 e 9 originaram as nações tupi e guarani (que eram bastante semelhantes entre si nos aspectos lingüísticos e culturais e que posteriormente foram as que mais tiveram contato com o homem branco).

Através da arqueologia molecular, ou genética, presente no DNA de povos que habitavam a região e, neste caso específico no município de Muzambinho, existem traços de indígenas da Cordilheira dos Andes (os andinos), da Amazônia e da Patagônia, hoje território da Argentina. Isso é possível pois estes povos não estavam em estado de total isolamento. Tinham contato com os tupis (e com os outros) através de trocas comerciais, troca de objetos, convites para festas, rituais, muitas guerras e casamentos. Estes matrimônios/casamentos serviam para estabelecer alianças entre as aldeias e reforçar laços de



parentesco. Não é possível comparar esses “casamentos” com o modelo vigente atualmente. Em algumas etnias amazônicas é uma regra cada homem casar-se com uma mulher de outro grupo, que, necessariamente, deve falar uma língua diferente. Isso também explica a variedade genética que trouxe esse DNA para parte da população da região, tão distante desses lugares. Afinal foram muito, muito mais de mil anos de diversos intercâmbios, entre eles o genético.

Algumas eram redes de troca muito complexas outras, eventuais. Havia uma grande trilha que ligava o litoral brasileiro (Peabiru) à região andina onde se destacava a cultura Inca (Que construiu a famosa “Machu Pichu”). Objetos de cobre dos Incas do Peru foram encontrados em escavações no sudeste brasileiro (SP).

Apenas como curiosidade, acrescento que os tupis guaranis eram antropófagos, comiam carne humana.

Além de vários costumes e traços genéticos podemos facilmente encontrar palavras em tupi (paulista) como cateto, Guataparã, Cambuí, Jacuhy, Manguaras, (Monte Belo) e Macaúbas, além de 29 cidades com nomes tupis no sul de Minas.

Sobre termos genes originários de nativos da Cordilheira dos Andes, Amazônia e Patagônia argentina foi uma surpresa para você?

Mais informações facebook Fernando Magalhães Sene (fernandomagal2020@gmail.com)

FONTES DA PESQUISA

1. “DICCIONÁRIO DE GUARANI-PORTUGUÊS” DE LUIZ CALDAS TIBIRICÁ, PÁGINAS 113 E 114 TRAÇO EDITORA, 1989.
2. BIBLIOTECA LUÍS DE BESSA – BELO HORIZONTE (CÓPIAS NA BIBLIOTECA MACHADO DE ASSIS EM MUZAMBINHO)
3. HTTP://MULTIRIO.RIO.RJ.GOV.BR – AS FEITÓRIAS E A COLONIZAÇÃO ACIDENTAL – AS SOCIEDADES INDÍGENAS NO SÉCULO XVI
4. GENERA – ESTUDOS DE ANCESTRALIDADE GENÉTICA
5. PIB.SOCIOAMBIENTAL.ORG - REDES INDÍGENAS DE RELAÇÕES
6. HTTPS://REVISTAPESQUISA.FAPESP.BR/AMÉRINDIOS ERAM SIBERIANOS
7. DONA RITA ALMEIDA OLIVEIRA – INFORMAÇÃO ORAL DE MORADORA DA RUA CÔNEGO ESAÚ, 53 EM MUZAMBINHO. TESTEMUNHO ORAL SOBRE “BUGRES”
8. HISTORIADOR TARCÍSIO JOSÉ MARTINS, AUTOR DO LIVRO “QUILOMBO DO CAMPO GRANDE” EM CORRESPONDÊNCIA A CASA DA CULTURA DE MUZAMBINHO (22/09/99)
9. “MÉTODO MODERNO DE TUPI ANTIGO – A LÍNGUA MAIS FALADA NOS PRIMEIROS SÉCULOS”, DE EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO, FILÓLOGO DA USP, EDITORA VOZES, 1998, PÁGINA 610
10. EDUCAÇÃO.UOL.COM.BR

# Muzambinho



## Uma cidade de todos e para todos

Hoje é dia de homenagear a nossa querida Muzambinho, cidade em que nasci, cresci e me estabeleci. Cidade onde se encontram minhas raízes; cidade que me deu todas as oportunidades para que eu me tornasse um cidadão de bem.

Esta cidade escreve hoje mais um capítulo de sua história: são 141 anos de emancipação política.

Homens e mulheres, vindos dos mais diversos lugares, construíram a história de uma cidade democrática, fundada nos pilares da Cultura e Educação, Agricultura e Pecuária.

Hoje somos nós os responsáveis por continuar escrevendo esta história, sendo a Política um dos caminhos de contribuir efetivamente para o crescimento e desenvolvimento da cidade em seus diversos setores.

Celebrar o aniversário de Muzambinho é homenagear o nosso povo, a nossa gente, as pessoas que aqui vivem e aqui viveram.

Por isso, nossa homenagem neste dia 30 de novembro é para você, muzambinhense, que faz, enriquece e leva o nome de nossa cidade para todo o Brasil.



**PARABÉNS, MUZAMBINHO!**  
Paulo Sérgio Magalhães  
Prefeito Municipal

## Mensagem do Legislativo

Neste aniversário celebrar é importante. Avançamos neste ano, a vacinação trouxe a esperança e nos fez acreditar em tempos melhores. Na Câmara de Muzambinho, os 141 anos serão comemorados com o Título de Cidadania Honorária, homenageando pessoas que contribuem para que nosso município seja ainda mais agradável de se viver.

Destaco ainda que o Parlamento Jovem no Legislativo trouxe as reflexões da juventude para os temas políticos.

A sustentabilidade está na pauta diária e nas ações de nossos parlamentares em diferentes setores.

Acreditamos na religiosidade carregada de solidariedade da nossa gente que torna



os duros momentos mais amenos.

Desejo em nome da Câmara Municipal, um momento de reflexão e gratidão por vivermos em Muzambinho.

(Gilmar Martins Labanca - Presidente)

Nos 141 anos de Muzambinho,  
A Folha Regional está presente  
contando a sua história há 31 anos.  
Obrigado por você fazer parte  
da nossa família!



# QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO!

Anuncie no maior e mais completo  
jornal de informação da região!

A Folha Regional  
O MELHOR JORNAL DO MUNDO  
É O JORNAL QUE FALA DA SUA CIDADE

Classificados, Publicidades  
E ASSINATURAS

Anúncios com qualidade, público direcionado e visibilidade regional! Ligue, ANUNCIOU: (35) 3571-2429

## UM «PASSEIO» PELO TEMPO



**EM 1993** - No dia 1º de janeiro tomou posse a nova Câmara e o Poder Executivo para o quadriênio 93/96. A solenidade aconteceu no Cine Teatro São José com emocionados e efusivos discursos do prefeito empossado José Ubaldo e do então prefeito Dr. Marco Regis. Na foto, da esquerda para direita: André Montalvão (vice-prefeito eleito), vereadores Sérgio Esquilo, Tonhão da Palmeira e Fernando Cláudio; prefeito José Ubaldo, vereadores Fernando Prado, José Aleixo, Marinho Menezes, Jacira Martini, Dr. Carlos, Francisco Márcio, José Onézio e Sérvulo Dacioli. No destaque, o então prefeito Marco Regis e o procurador do município Dr. Ivonaldo Vieira. A sessão de posse foi comandada pelo vereador eleito Marinho Menezes.

## Tesouro enterrado em Muzambinho

Muita gente ignora que por nossas bandas já houve corrida do ouro, principalmente pelos lados da cidade de Cabo Verde, onde diversos cortes nas montanhas foram feitos em busca do precioso metal.

Na minha infância, por diversas vezes viajando com meu pai, passeio perto daquelas grandes sulcos feitos nas montanhas, lá perto de Cabo Verde. Se tinha ou se teve ouro lá não sei ao certo, mas que houve mineradores e garimpeiros por lá é um fato concreto, que deve fazer parte da história daquela cidade, e as pessoas mais idosas naturalmente lembrarão da época dourada e que deverá fazer parte de seu passado.

Este introito é para contar uma pequena “estória” de tesouros enterrados em Muzambinho.

Dia destes um cidadão de Muzambinho me procurou para contar que em sua residência, quando capinava sua horta, eis que a enxada bateu num pedaço de metal, e ele sentiu que alguma coisa estava ali enterrada.

Com cuidado cavou mais fundo, de lado, e desenterrou dali um ferro antigo de alisar roupa, todo enferrujado, ao pegá-lo notou que estava mais pesado do que deveria, chacoalhando-o ouviu um tilintar que parecia moedas, pregos ou outro metal em quantidade razoável.

Curioso e apreensivo abriu o tal ferro e lá encontrou moedas do início do século, com patações, moedas de réis, todas quase que intactas, perfeitas.

Tirou uma a uma, foi limpando-as e viu que seu valor havia sido perdido pelo tempo, mas que poderia ser vendida para colecionadores.

Antes de abrir o ferro de alisar roupa, daqueles antigos, que esquentam com brasas acesas, teve momentos de alucinação, pensando que muito bem poderia ser pedras preciosas ou mesmo moedas de ouro, mas tudo durou pouco, pois na realidade eram moedas sem nenhum valor monetário a não ser para pessoas numismáticas, isto é, que tratam da ciência das moedas e medalhas.

Não sei se consegui vender-las e se tinha algum valor, visto que não mais tive contato com tal pessoa.

No entanto, tal “estória” me fez lembrar de um “fato” acontecido em nossa cidade, lá pelos idos de 1925/30, quando um outro cidadão residente num sítio próximo, cerca de quinze quilômetros retirado do meio urbano, que usando um velho arado, daqueles puxados por animais, estava arando seu pedaço de chão, quando a lâmina do arado bateu forte numa pequena caixa de ferro, que estava ali enterrada, talvez por décadas.

Parou o animal e ao tentar pegar aquela pequena caixa, medindo mais ou menos uns quarenta centímetros de comprimento e uns vinte de altura, notou que ela estava bem fechada, inclusive com arames bem fortes ao seu redor e com uma fechadura bem trancada.

Ficou surpreso, porque aquela caixa estava quase que perfeita, e nem a ferrugem havia carcomido suas bordas.

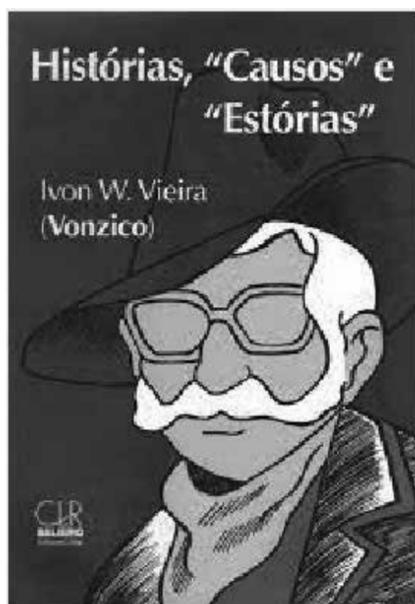
Ao tentar pegá-la, sentiu que era pesada, com mais ou menos uns dez quilos de peso, e ao levantá-la notou que alguma coisa estava solta dentro da mesma.

Seu coração palpitou como nunca, pois ali havia uma lenda que muitos fazendeiros, sitiante e até alguns escravos a pedido dos patrões escondiam suas fortunas, com medo dos cobradores de impostos do Império, quando vinham com ordens de confiscar tudo se tais pagamentos não fossem efetuados. Era a tal “derrama” tão comentada no tempo de Tiradentes.

Pegou aquela caixa, deixando o trabalho, soltou o animal, e com ela em punho foi até sua casa, procurou sua esposa e lhe contou o acontecido. Ficaram os dois ali meio petrificados, colocando a caixa sobre uma tosca mesa de madeira na cozinha, com receio de abri-la e ter uma decepção.

Havia outra lenda que perdura até os dias de hoje, mas especialmente no começo do século, que o arco-íris em suas extremidades, quando “sugava” as águas dos rios, lá, naturalmente, tinham potes cheios de ouro.

A população daqueles tempos, sem muito estudo, despreparada às vezes, acreditava piamente em tais lendas, e ninguém se discutia se era certo



ou errado.

Após alguns minutos de hesitação, abriram a caixa, e quase caíram de susto, pois lá dentro tinha diversas moedas de ouro maciço, de prata, e algumas pedrinhas brilhantes, que não sabiam do que se tratava.

Ficaram meio paralisados por alguns segundos, até que o marido disse à esposa vamos ficar quietos, não comentar nada com ninguém, e vamos entrar em contato com nosso filho em São Paulo para ver o que devemos fazer. Poucos dias depois o filho veio até nossa cidade, e com os pais levando tal caixa foram para S. Paulo.

Mais tarde, procurando pessoas que entendiam de numismática (moedas) e alguém que conhecesse pedras preciosas, ficaram sabendo que tudo tinha muito valor, sendo que as pedras nem tanto, embora tivessem safiras, topázios, e turmalinas, mas como eram muito pequenas, seus valores eram relativamente mínimos, mas as moedas de ouro valiam além do dobro, um valor especial para colecionadores.

Para não fazerem mau negócio, procuraram diversos locais e venderam as pedras e as moedas de prata para uma Joalheria, sendo que as moedas de ouro foram para diversos colecionadores.

As moedas de prata, embora tivessem algum valor, eram muito comuns e de pouca valia no mercado de moedas.

O tempo foi passando e certo dia encontrei-me com aquele senhor em S. Paulo, que sabendo que eu mandava muitos “causos” e “estórias” para serem publicados em jornais de S. Paulo, me contou o que estou hoje declarando.

Disse ele que apurou um bom dinheiro, que deu para comprar uma bela casa em S. Paulo, incluindo com o dinheiro da venda do sítio.

Disse mais ele que arrependeu por ter vendido o sítio, pois lá poderiam ter outras caixas enterradas, razão pela qual é bom que os sitiante e fazendeiros de Muzambinho tenham muito cuidado ao arar suas terras e erradicar pés de café, e lá no fundo possa ter alguma caixa enterrada.

Tal senhor me disse que ficou sabendo que uma de suas moedas foi vendida num leilão na Praça da República por dez mil reais, em razão de seu valor histórico.

Ele me apresentou com uma moeda de prata de 1.000 réis, de 10 gramas, datada de 1908, com dizeres da República dos Estados Unidos do Brasil, que tenho em meu poder, para quem quiser ver. Disse ele que esta moeda era a mais nova, e as demais com datas de até cem anos atrás.

Como nosso Estado tem o nome de Minas Gerais, além de seus tesouros naturais, nossos antepassados costumavam esconder seus dinheiros e joias enterrando-os.

Portanto, muito cuidado quando forem capinar sua horta, seu terreno e novos loteamentos, pois poderão encontrar uma riqueza enorme enterrada.

*(Ivon W. Vieira – Vonzico, foi colaborador deste semanário por mais de 20 anos)*

## Paróquia de São José do Muzambinho



Embora a Paróquia de São José da Boa Vista tenha sido implantada em Muzambinho, a 22 de julho de 1866, sua história remonta ao ano de 1853, ocasião em que foi construída a primitiva capela em louvor a São José.

Segundo consta de um panfleto publicado em 1966, por ocasião das comemorações do centenário da Paróquia de São José da Boa Vista (Muzambinho), em 1853, teria sido edificada uma pequena capela localizada na atual Avenida Dr. Américo Luz, a qual teria sido demolida em 1897. Este teria sido o primitivo templo Católico da atual cidade de Muzambinho.

Em 28 de agosto de 1854, através de documento particular, a senhora Maria Benedicta Engracia fez a doação de uma determinada área para a formação do arraial de São José da Boa Vista.

O mencionado documento encontra-se transcrito às fls. 45 verso do primeiro livro do Tombo da Paróquia de Muzambinho, cujo inteiro teor é o seguinte: Digo eu Maria Benedicta Engracia que sendo Senhora e possuidora de um terreno sito anexo à capella de S. José da Boa Vista, cujo terreno me coube em partilhas, e suas divisas são as seguintes: da capella seguindo pelo espigão que passa pella mesma capella até frontear com a cabeceira do córrego do Retiro, e por este abaixo até a estrada onde tem princípio, de cujo terreno por minha livre e espontânea vontade faço dádiva ao Senhor São José, não só por me ser tocado em minha terça e por falecimento do meu marido, mas também por ser de combinação com o falecido, pois era a sua tenção, e assim hei dado e como de verdade dado tenho ao mesmo Senhor São José, Padroeiro desta Capella com as condições seguintes: e são: que eu mesmo ou pessoa de minha confiança será vendedora deste terreno aos que quiserem e o produto será imediatamente aplicado na Igreja de São José, digo, nas obras da Igreja, e por verdade do referido, pedi ao Padre Antônio Lisboa Lima que esta por mim passasse e a meu rogo assignasse o meu filho André Vieira Homem e este será arquivado no Livro Tombo da dita Capella para todo tempo constar. Cabo Verde, 28 de Agosto de 1854. A rogo de minha mãe Maria Benedicta Engracia, André Vieira Homem. Tº presente Luís Theodoro Soares, Tº presente Ernesto José de Oliveira. Tta. que esta fiz e vi assignar Pe. Antônio Lisboa Lima.

**CURATO DE SÃO JOSÉ DA BOA VISTA** - Até 12 de fevereiro de 1861, o que hoje constitui o município de Muzambinho encontrava-se sob a jurisdição da Paróquia de Cabo Verde, a qual se encontrava inserida na Diocese de São Paulo. Depois da formalização de um pedido dos moradores do arraial de São José da Boa Vista (atual cidade de Muzambinho), o bispo de São Paulo concedeu autorização para a criação do “Curato de São José da Boa Vista”.

No passado, como a área das paróquias era muito grande, a Igreja Católica Apostólica Romana autorizava a instalação de curatos nas áreas de jurisdição das paróquias.

Para a instalação de um curato era preciso que no arraial existisse um templo com um cemitério que atendessem as exigências prescritas nas “Constituições do Arcebispado da Bahia”, ou seja, dentro das normas canônicas.

No curato havia um capelão especialmente designado para a prestação de assistência religiosa e que também ficava responsável pela escrituração da igreja. Vale lembrar que o Registro Civil só foi implantado no Brasil a partir de janeiro de 1889. Antes disto, para efeito civil, uma pessoa só existia após o padre efetuar o registro do batismo, só era considerada casada após a realização do casamento religioso, e só era considerada falecida após o sacerdote efetuar o registro do óbito no livro competente.

Foi nestas circunstâncias que, em 12 de fevereiro de 1861, o bispo de São Paulo, Dom Antônio Joaquim de Mello, autorizou a instalação do Curato de São José da Boa Vista através de uma “provisão”, a qual se encontra transcrito às fls. 24 do primeiro livro do Tombo da atual Paróquia de São José, em Muzambinho.



**INSTALAÇÃO DA PIA BATISMAL** - Depois de autorizada a criação do “Curato de São José da Boa Vista”, ainda em 12 de fevereiro de 1861, o bispo de São Paulo, Dom Joaquim de Mello, autorizou, através de uma provisão, que se instalasse uma pia batismal na Capela Curada de São José.

**NOMEAÇÃO DO CAPELÃO PRÓSPERO PAOLIELLO** - Depois de autorizadas, a criação do Curato de São José da Boa Vista, e da instalação da pia batismal na Capela Curada do Arraial de São José da Boa Vista, ainda no dia 12 de fevereiro de 1861, Dom Antônio Joaquim de Mello, através de uma provisão, nomeou como capelão do Curato, recém-criado, o Padre Próspero Paoliello. A mencionada provisão encontra-se transcrito às fls. 25 verso e seguinte do primeiro livro do Tombo da Paróquia de São José, da cidade de Muzambinho.

**ELEVAÇÃO DO CURATO À CONDIÇÃO DE FREGUESIA** - Depois de instalado o Curato, o Arraial de São José da Boa Vista teve um progresso considerável, inclusive com a elevação do número de fiéis, bem como das receitas da Igreja Católica Apostólica Romana.

Como dissemos anteriormente, a partir da instalação do Curato, Muzambinho passou a ter um “órgão oficial” para a realização da escrituração a respeito das pessoas, pois naquela época não existia o “Registro Civil”. Até 1888 quem fazia todo este controle era a Igreja Católica, através dos capelães e párocos.

Após a sua nomeação, o capelão, Padre Próspero Paoliello, passou a efetuar os registros de batizados, casamentos e óbitos, facilitando a vida das pessoas.

Desta forma, em 26 de junho de 1866, o Curato de São José da Boa Vista foi elevado à condição de paróquia independente, ficando totalmente desvinculado da antiga Paróquia de Cabo Verde. A efetiva instalação da Paróquia ocorreu em 22 de julho daquele ano.

Um detalhe interessante a se observar é de que no passado a criação das paróquias dependia de autorização estatal através de leis.

A medida em que os “curatos” iam prosperando, o Poder Civil instituiu as “freguesias” através de leis específicas. Depois de instituída a freguesia, as dioceses poderiam elevar os curatos na condição de paróquia independente.

Em Muzambinho, a “elevação” foi feita através de uma provisão do então bispo da Diocese de São Paulo, Dom Sebastião Pinto do Rego, a qual se encontra transcrito às fls. 26 verso e seguintes do primeiro livro do Tombo da Paróquia de São José da Boa Vista.

Com a instalação da paróquia, a primitiva capela que se localizava na Av. Dr. Américo Luz se tornou a igreja matriz.

**CONSTRUÇÃO DA ATUAL MATRIZ** - No ano de 1887 era pároco da Paróquia de São José da Boa Vista o Padre Antônio Camillo Esau dos Santos. Naquela ocasião ele solicitou autorização do bispo de São Paulo, Dom Lino Rodrigues de Carvalho, para a construção de uma nova igreja Matriz da Paróquia.

Em 26 de maio daquele ano o bispo atendeu o pedido através de uma provisão, a qual se encontra transcrito às fls. 27 verso e seguinte do primeiro livro do Tombo.

Obtida a autorização do bispo de São Paulo para a construção da nova igreja matriz da Paróquia de São José da Boa Vista, formou-se, em Muzambinho, uma comissão para a execução das obras, a qual era presidida pelo pároco, Padre Antônio Camillo Esau dos Santos.

Em 2 de abril de 1888 aconteceu a quinta reunião da mencionada comissão, ocasião em que foi proferida a bênção da pedra fundamental do novo templo pelo Padre Antônio Camillo.

Finalmente em 8 de maio de 1897 acontece a bênção da Capela do Santíssimo, com a translação solene das imagens da antiga matriz para a atual.

*Arquivo: Maria Luiza Lemos Brasileiro e Wilson Ferraz*





*Parabéns Muzambinho*

*Que esta data seja muito comemorada e que esta cidade permaneça assim, tão especial e importante em nossas vidas!*

**Homenagem da diretoria e advogados da 99ª Subseção da OAB**

*Parabéns, Campus Muzambinho!*

**141 ANOS**



**INSTITUTO FEDERAL Sul de Minas Gerais Campus Muzambinho**

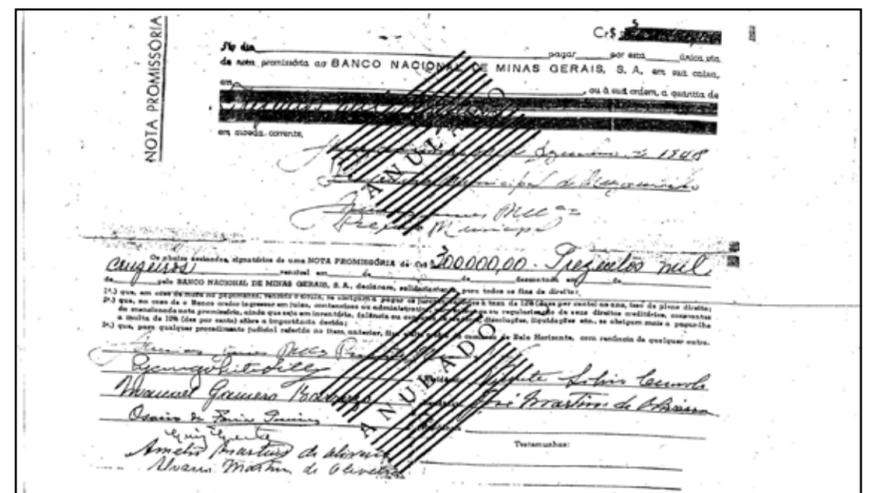
**MUZAMBINHO 141 ANOS - IFSULDEMINAS CAMPUS MUZAMBINHO 68 ANOS**

Em bonita solenidade acontecida no dia 22 de novembro, o Diretor-Geral Renato Aparecido de Souza contou um pouco da história da instituição citando curiosidades sobre a sua criação em 1953, bem como homenageando os responsáveis pela instalação da antiga Escola Agrotécnica de Muzambinho. 68 anos completados no dia 22/11 de uma longa história de dedicação à educação, ciência e tecnologia que contou com a ajuda de diversos atores.

Renato ainda explicou que, para celebrar estes 68 anos, foi escolhido o símbolo do infinito para demonstrar como a instituição está em desenvolvimento permanente e seguirá eternizando a construção do conhecimento.

**UM «PASSEIO» PELO TEMPO**

**Nota promissória da Escola Agrotécnica**



**HISTÓRIA** - Em dezembro de 1948, sob a liderança do então prefeito Messias Gomes de Mello, vários muzambinhenses que acreditavam no potencial e desenvolvimento da cidade, assinaram nota promissória no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) possibilitando a aquisição da área de 84 alqueires da então Escola Agrotécnica, hoje Instituto Federal. Na imagem acima, as assinaturas de Messias Gomes de Mello, Licurgo Leite Filho, Manoel Gamero Barroso, Osório de Faria Pereira, Luiz Leite, Amélio Martins de Oliveira, Alvaro Martins de Oliveira, Vicente Sílvio Cerávolo e José Martins de Oliveira



**LAJES ALMEIDA LTDA**  
Pré-moldados de cimento e materiais básicos para construção!

*Parabéns Muzambinho pelos 141 anos!*

Financiamentos: Banco do Brasil, Bradesco e CAIXA

**Rua Hum, 755 - Distrito Industrial**  
(35) 9.9192.2654 / 3571.1857 / 3571.5718 / lajesalmeida@hotmail.com



**COMETA TINTAS**

Juntos colorindo a região!

*Há 20 anos na história de Muzambinho!*

*Parabéns, feliz cidade!*

Rua Tiradentes, 200 / (35) 3571- 4100



**PARADA da Moda**  
A Loja que veste você e sua família!

*Parabéns nossa querida cidade pelos 141 anos de muitas história!*

Venha conferir as variedades, descontos e as melhores formas de pagamentos

(35) 3571-1002 9.9170-6487

Rua João Pinheiro, 53 - Centro / Muzambinho (ao lado da Borracharia do Labanca)

# A narrativa da Muzambinho quilombola

Todas as pesquisas que citam um quilombo em terras muzambinhenses parecem equivocadas. Nesse texto explicamos o porquê.

**EM HISTÓRIA OS INDÍCIOS E O RACIOCÍNIO SÃO IMPORTANTES** - Vamos argumentar que as pesquisas desenvolvidas por importantes historiadores locais estão desconsiderando informações essenciais e estão “provando” uma Muzambinho quilombola com documentação oficial, desconsiderando uma análise abduativa de um conjunto de indícios que descartam as suas próprias teses.

A verdade histórica é um tema muito debatido pelas diversas correntes do pensamento historiográfico. Sem entrar em muitas delongas, vou fazer um contraponto sobre o documento escrito e o pensamento abduativo para chegar em conclusões históricas.

Fontes históricas são impregnadas das visões pessoais de quem as produzem, ainda que essas tenham o sincero interesse de produzirem verdade; portanto, a conclusão em história se faz através de um tipo de raciocínio chamado abduativo, que é algo próximo da indução (típica das Ciências Naturais) ou da dedução (típica da Lógica e da Matemática), mas que produz conhecimentos com base em indícios, em correlações, em pistas e em uma análise de conjunto. Isso que falei é muito mais bem explicado pelo historiador Carlo Ginzburg em um livro sobre o método científico que em seu título cita Freud e o detetive fictício Sherlock Holmes.

Esse texto, de forma bastante informal, pretende estudar a narrativa de uma Muzambinho quilombola e mostrar problemas nessa narrativa. Enquanto a narrativa de uma Muzambinho abolicionista nos parece em partes verdadeira, a narrativa de uma Muzambinho quilombola nos parece completamente falsa, e iremos argumentar com base nos próprios argumentos dos historiadores locais e com um conjunto de indícios que nos parecem descartar a tese dos mesmos.

**NÃO HÁ INDÍCIOS FIRMES DA EXISTÊNCIA DE UM QUILOMBO EM MUZAMBINHO** - Um primeiro ponto é que há sim indícios arqueológicos de quilombos em nossa região. Vários autores, em especial Tarcísio Martins, o Tejota, analisam a existência de quilombos nessa região como parte do Quilombo do Campo Grande, liderado pelo negro Ambrósio, nossa versão regional de Zumbi dos Palmares. Esse quilombo foi destruído por Bartolomeu Bueno do Prado, com laços de parentesco com centenas de muzambinhenses, este neto do bandeirante Anhangüera. Portanto, nos parece que de fato a nossa região era local de concentração de quilombos.

O que quero mostrar é que não existe nenhum indício mínimo de existência de um quilombo em Muzambinho. Não há indícios arqueológicos e os indícios documentais nos parecem uma dificuldade de interpretação dos pesquisadores em não perceber as incoerências dos cursos d'água nos mapas e em não entender a existência de diversas localidades com o nome Muzambinho.

Vamos de início descartar a idéia de que Brejo Alegre era um quilombo. É fato de que até pouco mais de 40 anos o bairro era totalmente habitado por negros, à exceção da família Bianchi e até hoje é um bairro negro. Agora um exercício de lógica: como pode um quilombo estar localizado a 200 metros do centro de uma cidade onde residiam diversos senhores de escravos? E mais: o curso d'água mais próximo da cidade fica onde? Exatamente no Brejo Alegre, de onde provavelmente os habitantes de Muzambinho pegavam água. Ao que me parece o Brejo Alegre estava mais para uma Senzala do que para um Quilombo. Muzambinho era uma cidade abolicionista de fato, por questões políticas, o que pode ser comprovada por discursos de três deputados locais nos anais do Congresso Mineiro e centenas de artigos de jornais, isso me leva a supor que Brejo Alegre possa ser uma povoação para dar conforto aos negros aos quais os senhores pretendiam libertar assim que pudessem.

A principal “prova” que historiadores levam em conta para afirmar que Muzambinho era quilombola é um mapa antigo que indica nas proximidades de Cabo Verde, onde hoje é Muzambinho, um local chamado “Quilombo”. De fato, o mapa é inequívoco em mostrar Quilombo onde exatamente é Muzambinho hoje – e levando em conta registros arqueológicos de quilombos bem próximos daqui (Zundu ou Dumbá), poderíamos inferir que aquele Quilombo é no território de Muzambinho, certo? Errado! Há 5 mapas da época e os cursos d'água mostram equivocados que podem nos ajudar a descartar que aquele local é Muzambinho. Parece “forçar a barra” querer induzir que aquele local é Muzambinho (ou, alternativamente, os pesquisadores ignoram os cursos d'água nos mapas).

Uma outra “prova” são batistérios encontrados nos arquivos dos Mórmons falando de uma localidade chamada Muzambinho nos idos dos anos Setecentos. Como Muzambo é um nome de quilombo, conclui-se que não poderia ter um nome negro para uma localidade que não fosse quilombola. Vou mostrar que esses batistérios podem indicar várias outras localidades.

Os pesquisadores de Muzambinho tendem a ignorar os livros de pesquisadores sem formação acadêmica como fontes, porém, esquecem que essas pesquisas mostram indícios sérios que de-

vem ser considerados. Esses livros, que são muitos, são suficientes para descartar a tese.

**O RIO MUZAMBINHO** - Primeiramente é importante citar que o nome da cidade vem do rio. Muzambinho era um curso d'água relativamente importante para época, afluente de um outro rio, o Muzambo. O Muzambinho passava a cerca de 1 km do Brejo Alegre, numa localidade que hoje conhecemos como “Chico Pedro” e passa pelo trevo de Muzambinho, em terras do atual IFSULDEMINAS, fazendo a cachoeira da Usina, e o rio avança até desaguar no Muzambo na Ponte Preta.

O Muzambo por sua vez nasce no Campestre, atravessa Patrimônio, Moçambo, Retiro, Ponte Preta, Barra Bonita e avança para o município de Monte Belo, passando no centro da Juréia (onde dali para frente era navegável), atravessa a divisa Areado / Alterosa (onde hoje já é Furnas) e se confunde hoje com a represa. Mas o curso antigo do Muzambo avançava pelo município de Alfenas até desaguar numa localidade chamada Harmonia, no Cabo Verde, que por sua vez, 4 km mais para frente, desaguava no grande rio Sapucaí.

O Muzambo passa sempre ao norte de Muzambinho e corre em direção ao Sapucaí em direção nordeste. Essa informação é essencial para descartar que o Quilombo do mapa seja Muzambinho.

O Muzambo era um rio com mais de 150 km de extensão, que atravessava vários municípios. Há registros de localidades com nome de Muzambinho nos municípios de Alterosa, Alfenas e Campestre (onde há também um rio com o nome Muzambinho).

Informações da Alago indicam que o Rio Muzambo hoje nasce na divisa de Muzambinho com Tapiratiba e 112 km depois deságua entre Areado e Alterosa em Furnas num local chamado Movimento. Hoje possui uma área de 1330 km² de água, três vezes o município de Muzambinho, sendo o rio mais volumoso da área de Gestão GD3, perdendo em extensão apenas para o Rio Machado. Antigamente era muito maior.

**SOBRE O NOME MUZAMBINHO** - Vou apresentar indícios que os batistérios encontrados por pesquisadores são insuficientes para garantir que aqueles documentos tratam de Muzambinho. Os indícios que apresento a seguir não deveriam ser ignorados por historiadores apenas por não ter um “documento” que eles viram. São muitas pistas de vários autores, de vários documentos, que com um raciocínio abduativo descartam pesquisas inteiras.

A pesquisadora Eneiva Gláucia de Souza Franco pesquisou a biografia de Lucas Borges de Carvalho e de seu genro Francisco José Botelho, esse último considerado fundador do município de Botelhos. O pesquisador Tarcísio Gaspar, de Muzambinho descobriu nos livros paróquias de Cabo Verde um ato de batismo de 20 de maio de 1787 de uma garota chamada Anna nascida aos dois de dezembro, filha de Valentim Pirs e Maria de Lima, moradores do BAIRRO MUZAMBINHO. Foram padrinhos de batismo FRANCISCO JOSÉ BOTELHO e sua mulher MARIA DE LIMA. Eu encontrei batismo de 11 de fevereiro de 1778 do nascimento de Maria, filha legítima de Valentim Pirs de Camargo e Maria de Lima do Espírito Santo sendo padrinhos Bento Correa de Moraes e Anna Maria filha de Antônio de Siqueira Dias. Não fala o bairro, mas dá o nome completo dos personagens encontrados por Tarcísio.

Um batistério de 27 de dezembro de 1789 do nascimento de Ignácio, filho de Bento Correa de Moraes e Maria Rodrigues, moradores nas LAGES DE MUZAMBINHO. Novamente foi padrinho de batismo Francisco José Botelho e sua mulher Rosa Maria. Cita que os avós da criança são José [?] de Moraes e de Maria de [?] naturais de São João [?] e neta materna do Alferes José Tomé [?] e de Domingos Rodrigues, naturais da vila de Pindamonhangaba.

Batistério de 22 de junho de 1789 fala do nascimento de José de 3 meses, filho de FRANCISCO JOSÉ BOTELHO, natural da Vila de São Miguel, e de Rosa Maria, natural da cidade de São Paulo, moradores de MUZAMBINHO - escrito isso no batistério. Consta que é neto por parte paterna de André Botelho e Izabel Rapoza e neto materna de Lucas Borges de Carvalho. Foram padrinhos Bento Correa e Ignácia Maria, filha de José Gomes. O documento tem trechos ilegíveis.

Adilson de Carvalho, em seu livro sobre a história de Cabo Verde, p.77 cita FRANCISCO JOSÉ BOTELHO como morador do Muzambinho e dos Campos sem maiores explicações.

Os genealogistas indicam FRANCISCO JOSÉ BOTELHO como morador da Faz. Campos, de seu sobro LUCAS BORGES DE CARVALHO. Essa localidade “Campos”, onde ficava a Faz. Pousa Alegre, aparece em mapas, e fica no município de Campestre.

A página do Facebook “Genealogia Botelho de Carvalho” indica pesquisas sobre LUCAS BORGES DE CARVALHO e FRANCISCO JOSÉ BOTELHO. “pós a compra desta partida de terras que ficava na capitania de Minas Gerais, Lucas e sua família transferem-se para a

região do Descoberto de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde”. Esta partida de terra comprada ficava situada nas cabeceiras do Rio Machado. Esta propriedade recebeu de Lucas a denominação de Fazenda Pousa Alegre. Esta Fazenda fica localizada no bairro dos “Campos”, município de Campestre, e que até os dias atuais permanece com a mesma denominação: “Fazenda Pousa Alegre”.

Eneiva Gláucia de Souza Frnaco publicou um livro com o nome “Lucas Borges de Carvalho - Subsídios Históricos e Genealógicos, de Eneiva Gláucia de Souza Franco”, onde há um capítulo sobre FRANCISCO JOSÉ BOTELHO.

O site de História de Alfenas fala da família PIRES DE CAMARGO como pioneiros de Alfenas, sem maiores detalhes.

**PRIMEIRA PERGUNTA:** Esse Muzambinho, Bairro Muzambinho ou Lages de Muzambinho é o atual Muzambinho? Pode ser que sim, mas pode ser que fique no município de Campestre, onde há até hoje um curso d'água com nome Muzambinho. Uma forma de analisar: existe no Arquivo de Caldas o inventário de Francisco José Botelho entre 1821 e 1826.

**OUTRA QUESTÃO:** Adilson de Carvalho, em História de Cabo Verde, p. 151 fala de DOMINGOS VIEIRA E SILVA, citado nos livros da Paróquia, como morador do BAIRRO MUZAMBINHO. Essa referência aparece no ano de 1794 nos livros da Paróquia, 7 anos após o primeiro registro encontrado de Tarcísio Gaspar.

Aspásia Manso Vieira Ayer, escreveu um artigo “Os Pioneiros de Cabo Verde” que descreve a trajetória de Domingos Vieira e Silva. Em 1792 ele ainda era morador de Lavras do Funil, e em 1793 adquiriu uma Sesmaria, na mesma época que se mudou para o VALE DO MUZAMBO. Ela diz que Domingos Vieira e Silva era morador do vale do Muzambo, o que facilita transformar esse nome em Muzambinho ou Bairro Muzambinho.

José Nicodemos de Figueiredo escreveu um livro sobre a História de Boa Esperança e diz que Domingos Vieira e Silva era morador do Vale de Muzambinho. Ele discorda da versão de Aspásia, mas concorda que ele morou no Vale do Muzambinho antes de adquirir uma Sesmaria. Para José Nicodemos a Sesmaria é no município de TRÊS PONTAS e não de ALFENAS, e é isso que muda. Nada ele contradiz Aspásia sobre o mesmo ser morador do Muzambo

A Wikipédia conta sobre Domingos Vieira e Silva a versão de José Nicodemos: “Em 1794, já estabelecido na Fazenda Boa Vista, o Alferes José Martins Alfena levou ao batismo sua filha Teresa, sendo padrinho o Alferes Domingos Vieira da Silva, que ainda era morador em Três Pontas, posto que em 25 de setembro de 1793, quiserera sua Sesmaria da Pedra Branca que abrangia a “Chapada” e o “Morro Cavado”, da qual tomou posse definitiva a 17 de outubro de 1794, constando como cessionário o irmão Bento Ferreira de Brito (Arquivo Público Mineiro: SC.256, pag. 204 e 204-verso; Arquivo do Museu Regional de São João Del Rei: Ano de 1794, Caixa 23). Assim, depreende-se que só se estabeleceu no vale do Rio Muzambo, depois disto.”

Já o site Alfenas.Org fala em vale do Muzambinho: “Em 1794, já estabelecido na Fazenda Boa Vista, o Alferes José Martins Alfena levou ao batismo sua filha Teresa, sendo padrinho o Alferes Domingos Vieira e Silva, que naquele ano havia se mudado para a região do Bairro do Sapucaí e se estabelecido no vale do Muzambinho, pois em 1792 ainda consta como morador em Lavras, tendo, assim, chegado à região depois dos Martins Alfena. É de se supor que o primeiro contato dos Martins Alfena com Domingos Vieira e Silva tenha se dado em Aiuruoca, onde, residia sua primeira mulher Ana Vilela de Assunção e os pais desta. Provavelmente, foram os Martins Alfenas que estimularam Domingos a se mudar para a região do Sapucaí.”

**LEVE-SE EM CONTA:** Que o primeiro registro onde há uma ligeira certeza de que o MUZAMBINHO é o mesmo, como BAIRRO MUZAMBINHO, é o batismo de 2 filhas de Pedro de Alcântara Magalhães, no mesmo dia, 19 de março de 1832, onde dizem que Pedro de Alcântara Magalhães era MORADOR DO BAIRRO MUZAMBINHO, no livro paroquial.

Pedro de Alcântara Magalhães é oficialmente fundador de Muzambinho, onde existe seu túmulo e ele assina como juiz de paz em livro de notas do Juizado de Paz, livro que ainda existe no município. Há relatos de matrimônio de filhos dele e dele servindo como testemunha de batismo e matrimônio nos livros da Paróquia, o que nos faz inferir que aquele Bairro Muzambinho é o mesmo.

A história oficial atribui a fundação do povoado para 19 de março de 1852. Essa fundação trata-se da intenção de criar uma CAPELA CURADA, e por isso é fundador.

Note que esse documento de Pedro de Alcântara de 1832 é de 45 anos após o registro que Tarcísio Gaspar encontrou de BAIRRO MUZAMBINHO, o que torna difícil confirmar se trata-se da mesma localidade. Tudo indica o contrário.

**PROBLEMA:** Esse Muzambinho de Domingos Vieira e Silva é o mesmo Muzambinho de Pedro de Alcântara? A hipótese mais provável é que não. Os livros da Aspásia e do José Nicodemo seriam todos inválidos se fosse.

**PROBLEMA ADICIONAL:** Esse Muzambinho de Domingos Vieira e Silva é o de Francisco José Botelho? Não dá para saber, mas é muito possível que não, dado ao tamanho do trajeto do rio Muzambo.

O problema é que os historiadores locais insistem em não investigar essas hipóteses por ser impossível comprovar documentalmente. Porém, os documentos que eles encontram com o nome “Muzambinho” um raciocínio mais amplo mostram que NÃO DÁ PARA GARANTIR QUE FALAM MESMO DE MUZAMBINHO!

**O QUILOMBO DOS MAPAS** - Existem pelo menos 5 mapas de 1765 a 1820 indicando a nossa região, inclusive como parte da Comarca do Rio das Mortes. O mapa mais claro com a localidade Quilombo é o de 1767 e foi publicado no livro de Adilson de Carvalho sobre a história de Cabo Verde e apresentado a Muzambinho pelo secretário de cultura Fernando Magalhães.

Na análise do mapa há localidades que conhecemos: Campestre, Cabo Verde, São Bartolomeu e até mesmo o bairro Cancan atualmente no município de São José da Barra. Não tem Jacuí, mas uma localidade chamada “São Pedro” que provavelmente trata-se do município. Há diversos rios conhecidos Cabo Verde, Jacuí, Grande, Pardo, Sapucaí, Tapixé, Rio Claro, etc.

Primeiramente vamos analisar o Rio Assunção. Esse rio, no mapa, passa longe demais de Cabo Verde, e parece que trata-se do Rio Cabo Verde; enquanto o Rio Cabo Verde no Mapa passa ao Norte de Cabo Verde, e na realidade esse rio corre para Nordeste. Mas qual rio corre para Nordeste? O Rio Muzambo! Basta checar qualquer mapa atual.

Provavelmente o Rio Assunção do mapa é o atual Rio Cabo Verde e o Rio Cabo Verde é o Muzambinho. O Rio Cabo Verde do mapa nasce ao sul do Quilombo, entre Muzambinho e São Bartolomeu, portanto, ao que me parece é que Muzambinho ficaria no trecho do mapa ao Sul do Rio, uma vez que o município de Muzambinho nunca fica ao norte do Rio Muzambo como mostrado no mapa.

Se me falarem que no mapa de 1767 aquele rio indicado como Cabo Verde é o Cabo Verde, onde estaria o rio Muzambo? O mais volumoso rio da região como mostram relatórios da Alago?

Ainda ouso mais, próximo do São Bartolomeu há um pequeno afluente, e aposto que esse é Muzambinho.

A comparação desse mapa com os mapas atuais pelos cursos dos rios é suficiente para descartar que o Quilombo no mapa seja Muzambinho.

Localidades como Dumbá, Zundu e Calaboca também não estavam no município de Muzambinho, mas não nos ateremos a explicar isso aqui.

**O GIRO DE LUÍS DIOGO** - Há um importante episódio histórico quando o governador de Minas, Dom Luiz Diogo Lobo da Silva passou pelo estado, estando em Jacuí e partindo para Cabo Verde pelos sertões. Esse giro é famoso por ter sido registrado e documentado pelo seu secretário, o escrito inconfidente Cláudio Manuel da Costa. O “giro” ocorre em 1764, e Bartolomeu Bueno do Prado estava em sua comitiva.

Nada nesse giro é suficiente para concluir que havia quilombo em Muzambinho. Alguns teóricos apostam que o local “Pousa da Desesperação” estava em território de Muzambinho, pouco antes deles chegarem em São Bartolomeu, porém, isso é inconclusivo.

**CONCLUSÃO** - Não é impossível que existisse um quilombo em Muzambinho, dada a proximidade geográfica do Quilombo do Campo Grande. O que precisamos alertar é que os argumentos utilizados pelos pesquisadores locais não comprovam isso, são baseados numa visão restrita que ignora a existência de outras localidades “Muzambinho” e que não observam os cursos d'água dos mapas antigos.

Além disso, eles ignoram os trabalhos de Aspásia Manso Vieira Ayer, José Nicodemos de Figueiredo, José Iglair Lopes, Eneiva Gláucia de Souza Franco e Reynaldo de Oliveira Pimenta, livros básicos para entender o termo “Muzambinho” e esses personagens citados (Domingos Vieira, Francisco Botelho, Lucas Borges, Pedro de Alcântara Magalhães). O argumento para ignorar esses livros é que alguns tratam-se apenas de Memorialistas sem cunho científico e sem formação histórica. Porém, não há nenhuma diferença dessas obras do ponto de vista do rigor em relação à obra de Adilson de Carvalho (que era dentista) e Tarcísio Martins (que é advogado). Todas essas obras, inclusive as de Adilson e Tarcísio, são fundamentais para entender a fundação de Muzambinho. E eu acrescentaria outras.

**TEXTO: PROF. OTÁVIO LUCIANO CAMARGO SALES DE MAGALHÃES**



**AQUI É LUGAR  
DE QUEM SONHA,  
PROSPERA E  
CRESCER JUNTO.**

Parabéns  
**MUZAMBINHO**  
pelos seus 141 anos!

Ouvvidoria: 0800 725 0996

**O Sicoob Agrocredi faz parte  
dessa história.**



Praça Pedro Alcântara Magalhães,  
27 - Centro - 37890-000  
Telefone: (35) 3571-5250  
WhatsApp: (35) 99174-1720

## MINAS AUTO POSTO

O melhor combustível para seguir em frente



**Muzambinho 141 anos**  
de história da qual temos  
imenso orgulho em  
fazer parte...  
Que venham os melhores  
anos para nosso povo!

**(35) 3571- 2054**  
**Rua Capitão Heleodoro Mariano, 781**



## Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Muzambinho



**100** anos *de histórias*

A Direção, Corpo Clínico, equipe de enfermagem e colaboradores manifestam gratidão a comunidade pelo apoio a entidade que desde a sua fundação trabalha com respeito, acolhimento e cuidado com a saúde da população.

*Parabéns Muzambinho!*

Que esta data seja cheia de lembranças felizes do passado e grandes esperanças para o futuro!